

Guia de Recursos: Amostragem por Tempo – Local (TLS)

2ª Edição
24-8-10

Índice

A. Introdução	1
B. Tipos de amostragem utilizados em pesquisas entre as MARPS	2
C. Escolha de uma metodologia de amostragem	2
D. Visão global da metodologia de amostragem por tempo – local	3
História	
Fundamentos estatísticos	
Usos do método TLS	
E. Implementação do método TLS	5
Introdução	
Requisitos de recursos	
Avaliação formativa/participação comunitária	
Etapas da pesquisa formativa	
Universo de locais/Construção de quadros de amostragem	
Seleção aleatória de locais /estabelecimento de calendário de amostragem	
Eventos de amostragem/Recrutamento	
Pesquisa comportamental	
Colheita de amostras/aconselhamento sobre os riscos	
Segurança	
Devolução dos resultados	
Gestão de dados	
Análise: Ponderação & agrupamento	
Divulgação e utilização de dados	
F. Exemplos de usos do método TLS	50
G. Referências	52
H. Anexos	54
Modelo de Guião de entrevistas para avaliação formativa	
Exemplos de entrevistas com os provedores	
Exemplos de informantes-chave/perguntas potenciais feitas pelos participantes sementes	
Quadro de amostragem de locais	
Calendário de amostragem	
Ficha de enumeração de Tipo 1	
Ficha de enumeração de Tipo 2	
Ficha de enumeração de Tipo 3	
Contexto de ponderação	
I. Glossário	68
J. Sessão prática com exercícios e respostas	73

Preparado por

H. Fisher Raymond, M.P.H.
Theresa Ick
Michael Grasso
Jason Vaudrey, M.P.H.
Willi McFarland, M.D., Ph.D., M.P.H.

**Departamento de Saúde Pública de San Francisco
Secção de Epidemiologia do HIV, Unidade de Vigilância Comportamental**

Setembro 2007

A: Introdução

Este manual visa ajudar os profissionais de saúde pública a ter uma compreensão prática da metodologia de **amostragem por tempo-local (TLS)**, tal como é aplicada em pesquisas entre as populações de maior risco (MARPS) nas suas zonas de habitação.

Este manual servirá como recurso para qualquer pessoa responsável pela recolha de dados comportamentais e serológicos das populações de difícil acesso, nomeadamente os homens que fazem sexo com homens (HSH), profissionais do sexo (CSW), usuários de drogas injectáveis (UDI), camionistas de longo curso (LDTD), mineiros, e jovens em risco.

O manual apresenta as seguintes etapas básicas do método TLS:

1. Planeamento/Introdução
2. Requisitos de recursos
3. Avaliação formativa
4. Construção de quadros de amostragem
5. Selecção aleatória de locais /Calendário de amostragem
6. Amostragem
7. Pesquisa comportamental
8. Colheita de amostras
9. Considerações de segurança
10. Devolução dos resultados
11. Gestão de dados
12. Análise
13. Divulgação e utilização dos resultados

Além disso, o manual constitui um guia sistemático para a realização das pesquisas que utilizam este método de **amostragem**. O manual apresenta exemplos reais colhidos de outros países onde a TLS é utilizada em processos de vigilância do HIV/SIDA.

Exercícios e perguntas-respostas seguidas de discussões ajudam a esclarecer os pontos-chave do método TLS. Recomendamos que os leitores façam uma análise prévia de todo o material apresentado neste manual antes de realizar uma pesquisa através da TLS. Posteriormente, os usuários podem consultar o manual a qualquer momento no decorrer das suas actividades de campo.

Os anexos do manual apresentam formulários/fichas e outras ferramentas que podem ser usadas para organizar e facilitar a TLS, para além de diversos relatórios sobre os resultados das pesquisas TLS e das actividades de vigilância. Os termos definidos no glossário são apresentados em **negrito**.

B: Tipos de Amostragem Utilizados em Pesquisas entre as Populações MARPS

Porque as populações em maior risco de infecção pelo HIV são ocultas, o uso de inquéritos à população geral, seja na forma de pesquisas domiciliares ou censos nacionais, normalmente não têm ajudado a recolher uma amostra suficientemente grande de populações de interesse na realização das actividades de vigilância regular. Por outro lado, o estigma de que têm sofrido as populações de alto risco inibe as pessoas de revelar os seus comportamentos de risco. Para responder a este desafio, foram desenvolvidos métodos de amostragem alternativos que permitem o acesso a estas populações, dando aos pesquisadores e funcionários de saúde pública a possibilidade de recolher os dados necessários para a realização de amostras representativas. Diversos métodos de amostragem têm sido usados em pesquisas de vigilância comportamental entre as populações de difícil acesso e as MARPs:

- **Amostragem bola-de-neve**
- **Amostragem institucional**
- **Amostragem conduzida pelo entrevistado**
- **Amostragem por tempo – local**
- **Amostragem orientada**

O sucesso de qualquer método de amostragem depende da possibilidade que ela oferece aos investigadores para atingir todos os membros da população alvo. É também importante seguir um protocolo padronizado a fim de garantir a reprodutibilidade e a comparabilidade em vários locais ao longo do tempo.

C: Escolha de um Método de Amostragem

A escolha do melhor método de amostragem para uma determinada população-alvo, assim como o conhecimento do contexto e das condições locais são fundamentais para um processo eficaz de **vigilância comportamental do HIV**. A metodologia de **amostragem por tempo – local** (TLS) nem sempre pode ser a escolha certa para uma pesquisa entre as MARP e as condições locais. Os métodos de amostragem devem ser adequados às condições das MARP e a realidade local. Alguns aspectos importantes a tomar em consideração são:

- Existência de locais onde as MARPs podem se reunir
- Redes sociais
- Estigma e discriminação
- Cultura das MARP
- Participação das MARP
- Compreensão actual da população

Mangani, Sabin, Saidel, e Heckathorn (2005) fornecem um resumo de diversas opções de amostragem de MARPs. Por outro lado, os Centros de Controlo e Prevenção de Doenças dos EUA apresentam um método alternativo para a selecção dos métodos de amostragem, disponível em: <http://www.theagencyfordesign.com/clients/cdc/index.htm>

D: Visão Global da Amostragem por Tempo-Local

1: Historial

A amostragem das populações de difícil acesso tem uma longa e rica história, particularmente na era da SIDA. A utilização dos espaços frequentados pelas MARPs tem sido considerada como uma estratégia eficaz para a obtenção de uma amostra completa, que garante a inclusão da população-alvo no processo de amostragem. As primeiras iniciativas sucedidas de identificação e recrutamento das MARPs fazendo-se o uso dos **locais** frequentados pelas MARPs foram implementadas por Watters & Biernaki (1989) usando um método chamado **amostragem orientada**. As pesquisas conduzidas entre os usuários de drogas injectáveis (UDI) visavam superar as limitações encontradas na metodologia de **amostragem de conveniência**, e em especial a garantia de inclusão de diversas subpopulações. A amostragem orientada envolve a realização de um mapeamento inicial das áreas frequentadas por uma população MARP, um mapeamento etnográfico, o estabelecimento de quotas de inscrição para cada área, e, finalmente, a amostragem com base nas quotas estabelecidas para aproximar a composição da população (Watters & Biernacki, 1989). Logo depois, Carlson, Wang, Siegal, Falck, & Guo (1994) reforçaram a metodologia de amostragem orientada com a introdução da estimativa de densidade de usuários de drogas nas áreas alvo e a introdução de quotas de amostragem proporcional. A pesquisa etnográfica também tem desempenhado um papel importante no processo de amostragem das populações MARPs (Bluthenthal & Watters, 1995).

Para o seu funcionamento, a TLS baseia-se no uso de locais e na compreensão de um grupo alvo numa perspectiva etnográfica, para além da selecção aleatória de **locais-dias-horários (VDT)**. A amostragem baseada na selecção de VDTs justifica-se pelo facto de que as MARPs frequentam um universo de locais em dias identificáveis e horários específicos. A amostragem por tempo-local combina o conceito de VDTs e uma fase de **investigação formativa aprofundada** que garante a inclusão de uma alta proporção dos locais frequentados por uma população alvo no **quadro de amostragem**.

A selecção aleatória de VDTs acrescenta um rigor substancial ao método, ao reduzir os erros de selecção (ou seja, os erros resultantes da escolha de apenas os locais de fácil acesso pelos investigadores – amostragem de conveniência AKA). A amostragem consecutiva de VDT reduz ainda mais os erros de selecção pelo facto de não separar e escolher os locais. A metodologia TLS foi usada pela primeira vez em uma pesquisa de vigilância comportamental entre HSH nos Estados Unidos no início dos anos 1990 (Lemp, et al, 1994; MacKellar et al, 1996). Desde aquela época, a metodologia TLS tem sido implementada em países em todo o mundo, entre diversas MARPs, em diferentes contextos. (Ver a Secção F). Actualmente, a TLS é o método padrão usado na vigilância comportamental do HIV entre HSH em curso nos Estados Unidos (MacKellar et al., 2007).

Caixa 1. TLS é também por vezes referida como

Amostragem por Local-Dia-Horário (VDT) Amostragem Temporal Espacial (TSS) Amostragem por Tempo-Local (TVS)
--

2: Fundamentos Estatísticos

A TLS recorre ao método de amostragem probabilística, e selecciona aleatoriamente os locais como base para a selecção aleatória de membros da população. Enquanto tem sido difícil obter amostras probabilísticas verdadeiras das **populações MARPs**, devido a inexistência de censos e até de falta de listas completas dessas populações, a TLS permite fazer inferências estatísticas sobre tais populações. Estas vantagens são reforçadas por uma selecção aleatória robusta de VDTs, a amostragem sistemática no local em si, e o tempo usado no campo a realizar **eventos de amostragem**.

A TLS aplica o método de amostragem aleatória por conglomerados, onde todos aqueles que frequentam um local têm iguais oportunidades de inclusão, mas são amostrados como um grupo. Os membros da população-alvo têm oportunidades aproximadamente iguais ou pouco conhecidas de ser amostrados através da selecção aleatória de locais, dias e horários onde podem ser encontrados. A amostragem aleatória de um número suficiente de locais e horários oferece a garantia de igual oportunidade de inclusão em um estudo .

Para garantir igual oportunidade de inclusão, é necessário criar um “mapa” de todos os locais possíveis onde as MARPs podem ser encontradas. Este mapa chamado de “universo de locais” também contém os dias e horários em que as MARP podem ser encontradas. O universo de locais serve como base para o quadro de amostragem.

Tabela 1. Pontos fortes e limitações da metodologia TLS

Pontos fortes	Limitações
• Representatividade assumida através de uso de amostragem aleatória por conglomerados • Eficaz para as populações ocultas ou difíceis de acesso • Não requer uma lista completa dos indivíduos membros de uma MARP	• Necessidade de um “mapa” completo de locais-dias-horários • Um pouco difícil de validar • Preconceito para com aqueles que frequentam os locais, exclui aqueles que nunca ou raramente frequentam os locais

3: Usos da TLS

A TLS pode ser usada nos seguintes contextos:

- Acesso às subpopulações raras e ocultas
- Detecção da origem de surtos e epidemias
- Oportunidades de prevenção
- Inclusão de outros membros da população e não apenas aqueles sob cuidados
- Monitoria e avaliação dos esforços de prevenção do HIV
- Estimativa do tamanho de “MARPs” através de métodos do multiplicador
- Planeamento de prevenção
- Prevenção do HIV como prioridade/objectivo
- Desenvolvimento de programas inovadores de prevenção de HIV
- Orientações para pesquisas sobre a prevenção do HIV

E: Implementação da TLS

A estrutura do presente manual permite ao usuário acompanhar as etapas seguidas na implementação da TLS. Embora estas áreas ilustrem a implementação da TLS de uma forma geralmente linear, as actividades pontuais vão obrigar a que o ciclo do processo passe novamente por algumas etapas.

Etapa 1: Introdução

Nesta etapa serão apresentadas as tarefas relacionadas com a execução da TLS em uma população-alvo. A equipa de estudo deve ter uma compreensão clara dos objectivos e resultados pretendidos, dos dados necessários a serem recolhidos e dos aspectos éticos que devem ser levados em conta durante a TLS em uma determinada comunidade. A equipa de estudo também vai começar a formalizar um **manual operacional** para documentar o esforço feito.

Compreensão do contexto

O primeiro passo a dar no processo de planeamento de um estudo TLS em qualquer população envolve a definição dos seguintes elementos:

- Qual é a área geográfica de interesse?
 - Será que está dentro dos limites da cidade imediata?
 - Existe alguma cidade e subúrbios nos arredores da área de interesse?
 - Existe maior jurisdição?
- Quais são os problemas epidemiológicos?
 - Prevalência do HIV com tendência ascendente, estabilizada, descendente ou desconhecida?
 - Prevalência de DST com tendência ascendente, estabilizada, descendente ou desconhecida?
 - Comportamentos de risco com tendência ascendente?
 - Novos factores de risco emergentes?
 - Cobertura do programa?
- Necessidade de dados sobre as tendências (implica três ou mais ondas reprodutíveis de TLS)
- Que nível de compromisso existe entre os intervenientes com relação a vigilância da população-alvo?
- O que se sabe já sobre a população-alvo.
 - Tamanho da população?
 - Onde se reúne?
 - Com que frequência se reúne?

Definição do **objectivo geral** e **objectivos específicos**

Os **objectivos** podem ser considerados como a principal pergunta ou perguntas da sua pesquisa. É importante definir os objectivos antes de iniciar um estudo. Diferentes objectivos podem exigir diferentes respostas para diferentes necessidades logísticas (por exemplo, a realização de testes biológicos exige a formação de pessoal em métodos de colheita de amostras e referências para cuidados e tratamento de HIV e/ou DST). Os objectivos gerais podem incluir a realização de testes biológicos para HIV e DST, a vigilância dos principais indicadores de risco, a avaliação dos programas de prevenção do HIV existentes e a estimativa de tamanho da população. Para além do objectivo geral, é importante definir os objectivos específicos, pois permitem enquadrar e manter o foco do estudo.

Caixa 2 Exemplos de Objectivos Específicos

- Medir a prevalência do HIV entre as trabalhadoras do sexo feminino (FSW), em Zagreb, Croácia
- Medir a frequência do sexo vaginal sem protecção entre os camionistas e parceiros sexuais ocasionais ao longo da rodovia Pernambuco no Brasil
- Avaliar a exposição às intervenções individualizadas previstas pelo Projecto STOP AIDS entre HSH em San Francisco, EUA
- Estimar o número de HSH vivendo em Shenzhen, República Popular da China, usando-se um método de multiplicador integrado em uma pesquisa TLS

Na prática, os requisitos de tamanho da amostra são influenciados por considerações estatísticas e pelos recursos. O equilíbrio desses dois factores é importante para o sucesso de um estudo. Consultar um estatístico para efectuar os cálculos do tamanho da amostra se tiver uma hipótese central ou um único resultado ou medida principal mais importante. No entanto, os processos de vigilância envolvem normalmente o acompanhamento de um número de resultados e indicadores ao longo do tempo, daí a possibilidade de haver-se uma ampla gama de tamanhos de amostra. A obtenção de uma amostra de 500 cada ano durante um determinado número de anos normalmente permite detectar facilmente as mudanças esperadas.

Alguns aspectos a ter em conta durante a consulta:

- A estimativa do verdadeiro tamanho e poder da amostra é complexa para pesquisas TLS
- Praticamente falando, é necessário atingir uma amostra mínima de 500 pessoas
- Se houver aglomeração de características ao redor dos locais um efeito de delineamento pode ser tido em conta no cálculo do tamanho da amostra. (Normalmente, considerar um efeito de delineamento de 2)
- 500 amostras são geralmente suficientes para estimar a prevalência dos principais comportamentos de risco de infecção pelo HIV em uma MARP
- 500 amostras também são geralmente suficientes em vigilância comportamental para detectar uma mudança de 15% entre as diferentes rodadas de uma pesquisa
- Para a análise das tendências ao longo do tempo (ou seja, a seroprevalência), 1500 amostras são geralmente mais do que suficientes ao longo de 3 rodadas de pesquisa

- Ter em conta a quantidade de tempo que pode ser utilizado no campo. (Por exemplo, 9 meses, 14 eventos por mês, e mínimo de 4 pessoas por evento = 504 pessoas)

É necessário definir os objectivos, também conhecidos como critérios de desempenho, logo no início do estudo, a fim de possibilitar a monitoria do andamento do trabalho de campo. Os objectivos dos critérios permitem a equipa do estudo maximizar o recrutamento e minimizar os erros de selecção para a participação. Cada pesquisador deve conhecer os objectivos do estudo e, num esforço individual e colectivo, trabalhar para a sua realização. A definição dos objectivos leva em conta:

- Estatístico: Poder e tamanho da amostra, conforme determinado durante as consultas
- Comunidade: Requer dados fiáveis em tempo útil
- Equipa do projecto: Viabilidade do calendário de amostragem, moral
- Financiamento: A quantidade do dinheiro disponível permite a aquisição dos recursos necessários para realizar o estudo.

Critérios de desempenho típicos para a realização de uma amostra rigorosa:

- Recolha de dados por um período não inferior a seis meses e não superior a 12 meses
- Realização de 14 eventos de amostragem por mês
- Um mínimo de quatro entrevistas realizadas por evento
- Realização de 100% dos eventos de amostragem
- Realização de $\geq 90\%$ das intercepções
- Inscrição de $\geq 75\%$ dos homens elegíveis
- Colheita de amostras em 80% dos homens inscritos
- Um total de 500 indivíduos (ou tamanho da amostra calculado)

Os critérios de desempenho devem ser adaptados para o estudo, e monitorados para cada evento, e uma retroinformação dada à equipa de campo. A Tabela 2 mostra os dados de desempenho real recolhidos em uma pesquisa TLS sobre HSH em SF.

Tabela 2. Desempenho da Pesquisa TLS, HSH, San Francisco, 2003-2004

Exemplo	Descrição
169 Eventos de amostragem	Projectados, levando em conta o número total necessário para atingir o recrutamento mínimo N, carga de trabalho do pessoal, tempo, e meses de trabalho de campo
44,477 Enumerações (Total)	Contagem evento por evento utilizada para ponderação, se necessário
3,568 Intercepções tentadas	Amostragem sistemática /abordagens
2,898 Intercepções realizadas	Permitem as recusas
>80% intercepções realizadas	Minimizam os erros de participação e erros de selecção
2,488 Elegíveis	Permitem as recusas
>70% Elegíveis inscritos	Minimizam a participação e maximizam a validade e reprodutibilidade
1,772 Entrevistas realizadas	Sobreamostragem do tamanho da amostra projectada deve levar em conta os dados em falta, os indivíduos não membros da população-alvo e o poder crescente.

Logísticas e outras considerações

1) A realização dos *testes biológicos* requer recursos especiais e considerações logísticas para o trabalho de campo. Alguns aspectos a ter em conta são:

- Os métodos utilizados para a colheita de amostras irão influenciar o número de participantes que podem ser vistos durante um evento de amostragem.
- Os métodos de colheita de amostras tais como a punção venosa exigem a criação de espaços especiais. (Por exemplo, teste de HIV por unidades móveis nos locais, referências para clínicas, espaços reservados dentro de locais)
- Regulamentos locais podem determinar onde o teste vai ocorrer.

2) A concepção dos *instrumentos de pesquisa* pode basear-se nos instrumentos padrão, tais como os desenvolvidos pela Family Health International e disponíveis na internet. Neste processo, particular atenção deve ser dada a inclusão das variações locais, assim como as questões de interesse local (por exemplo, incluir perguntas sobre serviços específicos de intervenção de HIV disponíveis na área coberta pelo estudo). Os instrumentos de pesquisa são apresentados com mais detalhes na Etapa 7.

3) *Considerações éticas.* Geralmente, as MARPs constituem uma população muito estigmatizada, cujo comportamento é considerado ilegal no contexto local. Esta situação faz com que seja de suma importância proteger os sujeitos do estudo dos riscos associados à participação. Para além da adesão aos princípios éticos estabelecidos, a conduta ética também reduz as barreiras à participação e aumenta a vontade das MARPs de participar das actividades futuras. Abaixo destacamos os principais pontos de ordem ética. A pesquisa também deve seguir os padrões locais.

a. *Confidencialidade/Anonimato:* Um sujeito de estudo pode sofrer grandes prejuízos resultantes da divulgação inadvertida das suas informações pessoais e/ou seropositividade, sendo assim exposto ao risco de estigmatização e discriminação (incluindo a possível perda de trabalho e seguro). Portanto, a realização da pesquisa bem como do teste de HIV de forma anónima protege os participantes. Isso significa que tanto os dados de pesquisa como os resultados dos testes de HIV não devem ser divulgados juntamente com qualquer informação que possa permitir identificar um participante de estudo.

b. *Consentimento informado/consentimento verbal:* O consentimento verbal é preferível em relação ao consentimento escrito/assinado porque este pode inibir a participação anónima. Os participantes devem receber uma cópia do formulário de consentimento verbal devidamente preenchido com informações sobre o contacto do IP e do Conselho de Revisão Institucional (IRB)

c. *Riscos potenciais e medidas para minimizá-los:* Os participantes têm vindo a enfrentar outros riscos resultantes da sua participação em estudos. A divulgação da seropositividade de um sujeito de estudo é extremamente stressante e pode causar depressão. A divulgação da homossexualidade, do uso de drogas ilícitas e da prática de sexo comercial pode expor os participantes a potenciais problemas legais e estigmatização, para além de violar o direito à privacidade do indivíduo e causar desconforto e constrangimentos de várias ordens. Outros riscos potenciais são contusões, hemorragia, infecção, dor e desmaios resultantes da flebotomia.

O estudo deve adoptar procedimentos que permitam minimizar esses riscos. A divulgação dos resultados será feita por conselheiros qualificados com vários anos de experiência prática. Os investigadores do estudo devem assegurar-se da existência de uma rede de referência para a prevenção, cuidados e tratamento de saúde mental, incluindo os serviços de abuso sexual. Os procedimentos de confidencialidade discutidos acima minimizam o risco de divulgação inadvertida dos resultados de testes e das informações sobre os comportamentos de risco dos participantes. Os recrutadores/conselheiros devem ser devidamente treinados sobre como realizar as entrevistas de forma neutra, tentando minimizar os factores que possam criar embaraço durante as entrevistas, a fim de recolher informações precisas. Os recrutadores/conselheiros também devem ter as qualificações e experiência necessárias em flebotomia. Os participantes devem ser informados sobre os seus direitos, incluindo o de se retirar do estudo a qualquer momento, sem consequência.

d. *Benefícios potenciais:* A participação na pesquisa oferece a vantagem de conhecer o seu próprio estatuto serológico e ser referido para os cuidados apropriados, o tratamento precoce de doenças sexualmente transmissíveis, despistagem da hepatite, vacinação, e referência para cuidados, referências para outros recursos e aconselhamento para a redução de futuros riscos de infecção pelo HIV e doenças sexualmente transmissíveis. Geralmente, os riscos potenciais devem ser superados pelos benefícios potenciais individuais, pelo impacto dos dados do estudo sobre as decisões de política de saúde, e pelo benefício para a sociedade na melhoria da capacidade de controlar a propagação do HIV e outras infecções.

4) *Aprovação pelo Conselho de Revisão Institucional:* Todas as pesquisas envolvendo seres humanos devem ser avaliadas pelos conselhos de revisão institucional locais logo no início e periodicamente durante a execução da pesquisa.

5) *Compensação pelo tempo e esforço/Incentivos:* Em muitos locais, os indivíduos que participam nos processos de vigilância comportamental são compensados pelo seu tempo e esforço. Os projectos devem aplicar as normas locais respeitantes ao fornecimento de incentivos, tentando evitar o risco de transformar o uso dos incentivos em uma forma de coerção para a participação. Se o projecto deve fornecer incentivos de qualquer natureza que seja, o mesmo deve dispor de quantidade suficiente a fim de dar uma compensação adequada aos participantes, através de um montante simbólico correspondente a despesa de transporte/tempo concedido para participar nos processos do estudo. O valor de compensação não deve ser aliciante, de modo a incitar o público a usar diversas artimanhas para participar na pesquisa

6) *Manual operacional.* É necessário criar um manual que documenta todos os processos e procedimentos necessários para realizar um estudo TLS. Este manual deve incluir todos os aspectos do estudo planeado, as secções detalhando o processo de avaliação formativa, a criação do quadro de amostragem, os métodos de selecção aleatória, os eventos de recrutamento, etc.

Etapa 2: Requisitos de Recursos

É importante avaliar os recursos operacionais necessários antes de planear o processo de estimativa de tamanho da amostra, a duração da recolha de dados, e definir os objectivos globais. A seguir são indicados os requisitos mínimos dos recursos típicos de uma pesquisa TLS.

- Coordenador de projecto
- 3 a 4 funcionários de campo
 - Chefe de equipa
 - Recrutadores / entrevistadores / Conselheiros / Flebotomistas
- Métodos de recolha de dados
- Materiais de publicidade
- Espaço para a realização das entrevistas
- Materiais de referência dos participantes
- Entrada de dados
- Gestão de dados
- Análise e divulgação
- **Incentivos** (por exemplo, os participantes recebem normalmente US \$ 25 por inquérito nos EUA) Ver *Considerações Éticas* na Etapa 1, para uma discussão sobre montantes de compensação e questões conexas)

Etapa 3: Avaliação formativa / Participação comunitária

A avaliação formativa (AF) é o processo pelo qual os pesquisadores ou profissionais de saúde pública definem os assuntos de interesse comum, as vias de acesso a comunidade e os atributos da comunidade relevantes para um determinado problema de saúde pública. Estes procedimentos são apresentados em etapas sequenciais, porque geralmente baseiam-se nas etapas anteriores. Geralmente, a pesquisa formativa segue uma metodologia rigorosa que produz informações detalhadas sobre um tema ou uma população. Este manual apresenta algumas das ferramentas adaptadas para pesquisa formativa.

Revisão de dados secundários

A revisão de dados secundários tem como objectivo:

- Compilar informações demográficas e outras informações gerais sobre as MARPs locais
- Desenvolver uma lista dos locais que serão utilizados durante as entrevistas de **avaliação formativa**
- Fazer uma lista de pessoas (por exemplo, guardiões e intervenientes), a serem contactadas para as entrevistas da pesquisa formativa
- Determinar os potenciais colaboradores, tanto nos serviços de saúde como na comunidade

O processo de recolha de dados iniciais sobre as MARPs incluirá a análise das fontes de dados existentes. Estes dados ajudarão a descrever as características da população MARP e a obter informações básicas sobre as MARPs, as actividades de prevenção do HIV e os locais de interesse frequentados pela MARP.

Uma análise dos perfis epidemiológicos de HIV locais pode ajudar a identificar as organizações não-governamentais (ONGs) e outras pessoas que devem ser incluídas nas entrevistas com **informantes-chave**. Através dos órgãos de comunicação social em linha ou imprensa escrita local é possível identificar as organizações e recolher dados sobre os locais frequentados pelas MARPs na área geográfica coberta pelo estudo. Existe maior probabilidade de encontrar através de publicações locais espaços/locais potenciais para a

realização do estudo. A Internet também pode ajudar a identificar tais locais. Por exemplo, as informações recolhidas na Internet sobre “camionistas” e “Moçambique” podem servir como ponto de partida para avaliar a população de camionistas em Moçambique. Pode não haver recursos disponíveis sobre outras MARPs.

Depois de recolher a informação, deve-se criar um banco de dados electrónico ou uma ficha de registo de locais. O banco de dados servirá como um universo de locais/estabelecimentos. Outras variáveis, tais como as horas de funcionamento e locais-dias-horários devem ser incluídas no universo.

As entrevistas de avaliação formativa são conduzidas para recolher informações, conhecer os locais, recolher referências dos indivíduos, e para conhecer os serviços de prevenção fornecidos pelas agências de saúde locais. Geralmente, essas entrevistas começam com os funcionários das estruturas sanitárias e, em seguida, abrangem o resto da comunidade. As pessoas entrevistadas têm diferentes níveis de conhecimento das populações MARP. A combinação de toda a informação recolhida permitirá ter uma visão abrangente das populações MARP estudadas.

A avaliação formativa é uma etapa importante na preparação prévia à realização de uma pesquisa TLS. As avaliações formativas podem variar de simples recolha de informações através de informantes-chave, **guardiões**, e/ou membros da comunidade para um estudo etnográfico detalhado de uma determinada população. A determinação do nível de FA necessário é guiada pelos seguintes factores:

- A avaliação do nível de conhecimento da equipa de pesquisa sobre a população-alvo
- O nível de divulgação de informação sobre a população-alvo na literatura existente
- O nível de exposição da população-alvo às pesquisas anteriores

A AF apresenta uma outra vantagem no sentido de que durante constitui uma oportunidade para sensibilizar a população-alvo sobre o facto de que as actividades da pesquisa irão ter lugar na sua comunidade. A consciencialização da comunidade contribui muito para o fácil acesso dos investigadores a uma população e pode aumentar a vontade de participar nas actividades de pesquisa.

A AF deve começar com a equipa directamente ligada à investigação e, em seguida, envolver outros profissionais nas estruturas de saúde pública, e os órgãos governamentais que fornecem serviços ou interagem com a população (pode incluir a polícia), instituições académicas e organizações comunitárias que servem a população – alvo. Na AF deve-se recolher os seguintes tipos de informação:

- Que tipo de _____ (por exemplo, camionistas de longa curso, mineiros, HSH, profissionais do sexo, UDI) estão na nossa área geográfica de interesse?
- Quais são as diferentes camadas socioeconómicas representadas pela população?
- Quais são as idades, raças/etnias, géneros representados na população-alvo?
- A população está oculta? Até que ponto?
- A população encontra-se em áreas geograficamente separadas ou toda ela em uma única área?
- Como é que o grupo-alvo é considerado pela comunidade geral?

- Existe estigma? Qual é o nível de estigma?
- Qual é a situação jurídica da MARP?
- Será que a população-alvo está organizada para resolver os problemas de saúde? Será que a população tem consciência do impacto que o HIV / SIDA tem sobre ela?
- Onde _____ vive / trabalha / socializa?
- Quantas vezes podem ser encontradas _____ em locais identificáveis?

Veja, em Anexo, um modelo de guia de entrevista.

NOTA: A entrevista de pesquisa formativa deve ocorrer em um ambiente de conversa, devendo, se necessário, ser adaptada ao órgão/pessoa a ser entrevistada. Algumas perguntas podem não ser relevantes para o entrevistado. Por exemplo, a entrevista com um especialista local em meninos de rua que injectam só heroína pode ser personalizada, fazendo-se perguntas específicas sobre esta população.

O passo seguinte do processo é a entrevista com os membros da população. Esses servirão como informantes-chave para o estudo. As entrevistas com os membros da população terão o mesmo foco que as feitas com aos profissionais de saúde pública. Essas entrevistas podem gerar informações perspicazes e possivelmente até lá desconhecidas sobre uma comunidade MARP.

Durante a AF, há que ter em mente que nem toda a gente é um bom informante-chave. A selecção de informantes-chave deve basear-se nas informações que os mesmos têm sobre alguns aspectos da população-alvo, e que sejam relevantes para o estudo. Estes indivíduos oferecem uma visão no contexto dos comportamentos de risco de infecção pelo HIV entre as MARP, bem como os tipos de locais onde as mesmas podem ser facilmente recrutadas. Um bom informante-chave não precisa de saber tudo quanto existe para conhecer a população-alvo. No entanto, esta pessoa deve ser capaz de ajudar a equipa de investigação a adoptar a melhor abordagem de acesso aos potenciais participantes e identificar os problemas que a equipa de investigação possa encontrar no campo. A selecção de um grupo de diversos indivíduos pode permitir uma representação mais precisa das características da população-alvo.

Discussões de Grupo

As entrevistas podem ocorrer em forma de discussões de grupo que envolvem várias pessoas interagindo entre elas, e dirigidas por um moderador. Estas discussões podem gerar informações rápidas sobre os temas de interesse. As informações recolhidas podem ser usadas para validar as informações da avaliação formativa ou explorar as questões expressas durante outras actividades de avaliação formativa. Em média, as discussões de grupo duram 1 a 2 horas de tempo. Idealmente, as discussões de grupo envolvem 6 a 10 pessoas, incluindo o moderador cuja função é facilitar a interacção de grupo. A discussão de grupo deve ser documentada através de uma gravação de áudio ou tomada de notas detalhadas.

À medida que as entrevistas avançam, as informações recolhidas começam a ser semelhantes. As informações recolhidas podem, a dado momento, tornar-se redundantes, isso significa que terá realizado entrevistas suficientes ou que não terá ainda esgotado todas as possibilidades de recolha de informação desejada (“lançar a sua rede de elenco”).

Pode ser o sinal de que tenha falado com pessoas semelhantes no mesmo bairro ou na mesma área geográfica. Nesse caso, recomenda-se conduzir as discussões de grupo em diferentes localizações geográficas, diferentes organizações e com outros membros da MARP.

As discussões de grupo visam gerar as seguintes informações:

- Receptividade da investigação por parte da MARP alvo
- Nível de confiança nas estruturas sanitárias/governo ou outras instituições que possam estar envolvidas na realização da pesquisa TLS
- Dados demográficos da população
- Tamanho da população
- Localização da população
- Melhor maneira de atingir/ter acesso a MARP
- Melhor maneira de sensibilizar a população sobre o estudo
- Garantia da participação da comunidade
- Conhecimento sobre as populações carentes
- Medir a exposição da população às unidades sanitárias locais
- Identificação de locais por tipo, localização e nomes de locais

Caixa 3. Etapas da Avaliação Formativa/Análise Documental

ETAPA 1. Análise de dados secundários dentro da área geográfica de interesse

- Descrever o que é conhecido sobre os comportamentos de risco de infecção pelo HIV entre as MARPS
- Identificar os serviços de prevenção do HIV para a população em situação de risco (por exemplo, camionistas de longo curso, mineiros, HSH, profissionais do sexo, UDI)
- Documentar as lacunas identificadas na formação através de dados secundários e os planos adoptados para colmatar estas lacunas durante as fases subsequentes da avaliação formativa.

ETAPA 2. Angariação do apoio comunitário

- Identificar os intervenientes da comunidade
- Participar nas reuniões/eventos comunitários para informar os moradores sobre o projecto

ETAPA 3. Entrevistas com informantes-chave dirigidas as “MARPs especialistas”

- Informantes-chave podem ser:
 - * Funcionários dos programas de sensibilização sobre a prevenção
 - * Líderes comunitários locais bem informados sobre as actividades de prevenção do HIV visando populações específicas
 - * Pesquisadores locais familiarizados com os problemas do HIV na população estudada

ETAPA 4. Discussões de grupo com os membros da população-alvo.

Após a recolha e a análise dos materiais de avaliação formativa, o processo de elaboração do relatório de pesquisa formativa pode começar. A avaliação formativa irá lançar as bases de onde os dados sobre a MARP específica serão recolhidos. O relatório da AF descreverá o contexto local em que o inquérito será realizado. O objectivo deste relatório

é fornecer uma ampla gama de informações sobre a área local, a população MARP, e as actividades de prevenção do HIV. Por último, o relatório realça a reprodutibilidade ao longo do tempo e deverá ser actualizado anualmente.

Caixa 4. Plano sugerido para a elaboração do relatório de avaliação formativa

PARTE I: DESCRIÇÃO DA ÁREA GEOGRÁFICA (1 PÁGINA)

- 1. Nome da área geográfica:**
- 2. Unidades sanitárias locais / pesquisadores em saúde / Pessoas-chave de diferentes entidades intervenientes / Ministérios da Saúde:**
Lista dos nomes dos serviços de saúde locais.
- 3. Características distintivas da área geográfica:**
Fazer uma breve descrição das características distintivas da cidade/região. Incluir informações gerais sobre a área e sua população, incluindo o tamanho e os grupos raciais e/ou étnicos, bem como informações sobre os grupos afectados pela epidemia de HIV a nível local. Discutir todas as características da área que possam influenciar a realização do estudo ao longo do ano. Por exemplo, os períodos de frio ou chuva registados durante alguns meses podem impedir as equipas de vigilância comportamental de realizar adequadamente o recrutamento dos homens.

PARTE II: DESCRIÇÃO DA POPULAÇÃO DE ESTUDO (1 ½ PÁGINAS)

- 1. Quais são as características demográficas das populações MARP na área geográfica?**
Se possível, estimar o tamanho da população MARP em relação à população em geral. Fornecer composição da população MARP em termos de raça, grupos étnicos, idade, factores socioeconómicos, se forem significativos.

Observar alguns dos problemas gerais de saúde enfrentados pelas MARPs na cidade. Incluir quaisquer surtos de DST recentes, bem como a resposta da saúde pública (por exemplo, programas de prevenção ou de vigilância para monitorar casos) para o surto.
- 2. Que línguas são faladas por este grupo?**
Mencionar as línguas faladas pelas MARPs na área de interesse.
- 3. Resumir os desafios de acesso aos membros do grupo de estudo. Por exemplo, a actividade policial nas zonas de frequência das MARP ou o padrão de migração da comunidade.**

PARTE III: LOCAIS FREQUENTADO POR MARPS NA ÁREA GEOGRÁFICA

Para cada local, indicar:

1. Nome ou Identificação de local
2. Tipo de local
3. Local-Dia-Horário no local
4. Caso o local não tenha sido observado, fornecer razão para não observá-lo
5. Quaisquer barreiras operacionais notadas na observação
6. Se o local foi excluído do quadro de locais
7. Se excluído, razão para a sua exclusão
(Consultar a Etapa 4 deste manual para obter mais detalhes na construção do universo de locais)

PARTE V: ACTIVIDADES LOCAIS DE PREVENÇÃO DO HIV (OPCIONAL, SE CASO EXISTA UM PROCERSSO DE AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS EM CURSO)

- 1. Mencionar os programas de prevenção seleccionados para a vigilância.**
Criar uma lista de programas de prevenção na área, indicando:
 - 1.O nome da organização**
 - 2.Os programas e/ou serviços de prevenção do HIV fornecidos pela organização**
 - 3.Dados demográficos da população-alvo**

- | |
|---|
| <ol style="list-style-type: none">2. Descrever os programas de prevenção locais destinados às populações MARPs na área. Discutir sobre os programas que se acredita terem maior exposição entre as MARP e por quê3. Descrever os métodos actuais utilizados para avaliar a exposição a, uso e impacto dos serviços locais de prevenção do HIV. |
|---|

Etapa 4: Universo de Locais /Construção do Quadro de Amostragem

Visão global

Um universo de locais completo é a condição fundamental para o rigor metodológico da pesquisa TLS e a base para ser considerada um método de amostragem quase-probabilística. O universo de locais serve não só como uma ferramenta que lhe permite compreender a geografia e diversidade da população alvo mas também como base de amostragem para TLS.

Uma vez que a lista inicial de locais é identificado através da pesquisa formativa, duas bases de amostragem são estabelecidas. A primeira base de amostragem é uma lista de locais que respondam às exigências de frequência das MARP. A segunda base de amostragem é uma lista de períodos específicos de amostragem por local, de 4 horas cada.

Código de Identificação de Local

Um código de identificação de local é um código de seis dígitos, que identifica locais específicos. Os códigos de identificação de locais são fixos, isto é, os novos locais podem não ser atribuídos códigos de identificação de locais que foram excluídos das bases de amostragem. O código incorpora códigos para a categoria do local, e o local específico.

Categoria de Local: O terceiro valor do código identifica a categoria do local. Por exemplo, os locais frequentados pelos camionistas de longo curso podem incluir:

A= Bares
B = Cafés e restaurantes
C = Discotecas
D = Bordéis
E = Organizações sociais
F = Banhos públicos
G = Parques
H = Ruas
I = Mercados
J = Lares privados
K = Outros

Outras MARPS podem frequentar alguns locais similares ou locais completamente diferentes. A avaliação formativa deve ajudar a obter informações suficientes para determinar os tipos de locais frequentados pelas MARPs.

Local específico: Os restantes três dígitos numéricos do código identificam o local específico.

Exemplo: O código de identificação de local E001 representa uma organização social, H003 seria a terceira rua no universo de locais, I021 seria o 21º mercado, e assim por diante.

Notas: Pode ser necessário criar definições para cada categoria de local porque alguns podem ter características múltiplas. Uma coisa a manter na mente ao classificar os locais é a finalidade principal ou a principal actividade do local.

Alguns locais podem apresentar eventos que variam de acordo com os dias da semana. Por exemplo, um bar frequentado pelos camionistas de longo curso 7 dias por semana pode acolher um debate sobre as mulheres com bebidas grátis nas quintas-feiras a noite. Porque o evento da quinta-feira pode atrair uma multidão única e específica, deve-se criar uma segunda identificação de local representando um local adicional único para esse local.

Elegibilidade de locais

O universo de locais pode incluir qualquer local público ou privado frequentado pela população alvo. São excluídos os locais frequentados especificamente pelos membros seropositivos da população alvo. A inclusão destes tipos de locais aumenta artificialmente a representação de indivíduos seropositivos na amostra final. Os locais excluídos são, por exemplo, as clínicas para seropositivos e os centros de tratamento residencial.

Os locais típicos para os HSH elegíveis para a participação incluem mas não estão limitados a, bares, discotecas, empresas retalhistas, cafés e restaurantes, clubes de saúde, organizações sociais e religiosas, organizações desportivas, videotecas/livrarias para adultos e balneários/clubes de sexo, ruas, parques, praias e eventos especiais, tais como os festivais e festas de rua. Espaços para UDI podem incluir áreas onde as drogas são vendidas ou as galerias de tiro. Espaços para FSW podem ser paragens de camiões ou esquinas. Espaços para os camionistas de longo curso (LDTDs) podem ser bares, restaurantes, motéis, balneários, ou postos aduaneiros.

Exercício 1.

Recolher ideias sobre os tipos de locais frequentados pelas MARPs na sua área com os seus colegas, ou outras pessoas familiarizadas com a MARP de interesse.

Não obstante a inclusão de todos os locais frequentados pela população alvo no universo de locais, nem todos os locais serão incluídos nas bases de amostragem mensais devido aos baixos níveis de frequência da população alvo, a falta de segurança, ou a não aprovação pelos proprietários ou gerentes. As bases de amostragem mensais mudam ao longo do processo de recolha de dados. Por exemplo, alguns locais podem fechar temporariamente por alguns meses e reabrir mais tarde. Um local fechado não seria incluído o quadro base de amostragem mensal, mas seria incluído novamente quando reaberto. O acompanhamento do estado dos locais é uma tarefa contínua que ocorre regularmente todos os meses, especialmente através de ondas repetidas.

Identificação de Locais

Para identificar o universo completo dos locais elegíveis, a equipa de investigação deve colaborar com os profissionais e outros indivíduos não profissionais a nível local que conhecem a população-alvo. Uma análise documental completa é um bom ponto de partida para a obtenção de informações e a compreensão da população alvo. Os artigos publicados, os relatórios, etc., também podem fornecer pistas sobre outros especialistas a contactar. As entrevistas podem ser realizadas com o pessoal dos programas de prevenção do ministério da saúde, entidades de pesquisa locais e organizações comunitárias, provedores de cuidados de HIV/SIDA, líderes comunitários, **proprietários de locais públicos**, gestores, e clientes. Certifique-se de incluir um grupo diversificado de membros da comunidade nas entrevistas com informantes-chave, de modo a incluir os locais frequentados por subgrupos mais pequenos dentro da população MARP alvo.

Locais e local-dia-horário (VDTs). Ao procurar saber da existência de outros locais , a equipa de pesquisa deve em primeiro lugar confirmar com os informantes-chave, a existência dos locais já na posse da equipa. Os entrevistados são convidados a rever a lista e acrescentar outros locais e respectivos VDTs que acreditam serem muito frequentados pela população-alvo. Os locais podem ter no mínimo um VDT por mês, ou seja, por exemplo, uma festa especial mensal que acontece regularmente. Os locais também podem ter VDTs múltiplos durante um dia, como, por exemplo, uma rua de tráfego intenso que pode ser ocupada a partir de 08:00 até 18:00 durante a semana de trabalho. Todo o período diurno pode ser dividido em pequenos VDTs de 4 horas para esse local.

Levantamento das características sociodemográficas e barreiras operacionais

Além dos VDTs específicos por local, as entrevistas de pré-vigilância realizadas durante a AF também devem gerar, por cada local, informações sobre as características sociodemográficas da população alvo e as potenciais barreiras ao recrutamento e às entrevistas com os homens. A avaliação das características sociodemográficas dos frequentadores dos diferentes locais permitirá ao pessoal monitorar essas distribuições e garantir o levantamento de locais frequentados por subpopulações importantes. Por exemplo, na ausência de locais frequentados pelos camionistas de longo curso mais velhos, seria importante redobrar os esforços para identificar os locais onde este segmento da MARP pode ser encontrado e, portanto, inclui-lo no quadro de amostragem. A identificação das potenciais barreiras ao recrutamento e às entrevistas vai ajudar a equipa de estudo a melhor avaliar, esclarecer e prevenir ou minimizar as barreiras de amostragem. Possíveis barreiras a serem avaliadas incluem os problemas de gestão, problemas estruturais, problemas de segurança, estacionamento (no caso de unidades de

entrevistas móveis), e actividades de extensão concorrentes.

Colaboração com os proprietários/gerentes de estabelecimentos & organizações

A equipa de investigação terá de obter a aprovação, se for o caso, dos proprietários ou gerentes dos diferentes locais de entretenimento e comerciais incluídos nos quadros de amostragem. A realização das amostragens quer fora ou dentro desses estabelecimentos carece da aprovação dos seus proprietários/gerentes. Ao abordar os proprietários ou os gerentes dos locais públicos, a equipa de investigação deve enfatizar os benefícios oferecidos pelo estudo tanto para os indivíduos como para comunidade, e o facto de que as actividades de amostragem não irão transtornar o curso normal das actividades dos estabelecimentos ou de alguma forma incomodar os clientes. A equipa de investigação também vai colaborar com as organizações que podem também realizar as actividades de prevenção ou de pesquisa nos locais frequentados pelas MARPs. A equipa de investigação deve interagir com os informantes da comunidade sobre as organizações que são conhecidas por realizar essas actividades e onde e quando são realizadas. A equipa deve, então, informar os gestores dessas organizações sobre o estudo e convidá-los a colaborar. Portanto, no âmbito dos acordos de colaboração, diferentes organizações podem partilhar os calendários mensais de sensibilização, incluindo os locais, as datas e os horários de realização das actividades, evitando assim qualquer interferência entre as actividades das organizações e as do estudo.

Enumeração de Tipo I e Tipo II

Dois métodos de enumeração permitem a recolha de dados quantitativos que darão suporte a inclusão de um local e seus respectivos VDTs no universo de locais. A fim de discernir os períodos de amostragem nos locais específicos, a pesquisa vai efectuar enumerações padronizadas das MARPs que frequentam determinados locais durante os períodos diurnos de alta frequência.

A **Enumeração de Tipo I** é realizada em todos os locais e visa a) confirmar se o local é de facto frequentado pela MARP, b) identificar os dias e horários de alta frequência (VDTs) e c) estimativas de quantas MARP participam durante esses períodos de tempo. A enumeração do tipo I tem como objectivo determinar se os locais identificados durante a pesquisa formativa são de facto frequentados pelas MARPs. As enumerações do tipo I normalmente não requerem nenhuma interacção com os membros da MARP. A equipa de investigação vai observar a actividade no local, onde efectua a contagem de clientes no local. A equipa pode ficar até 30 minutos no local. A contagem de clientes é conduzida durante 30 minutos e depois multiplicada por 8 para chegar a uma estimativa do número total dos clientes que possam comparecer durante um evento de amostragem de quatro horas. Não são contados os indivíduos que apareçam duas vezes. Os VDTs diurnos que produzem MARPs suficientes vão ser avaliados de forma mais profunda com as enumerações de Tipo II.

Ilustração 1. A contagem é normalmente facilitada pela utilização de uma máquina de contagem mecânica, mostrada abaixo.



A Figura 1 abaixo mostra um exemplo de ficha de enumeração do Tipo I usada para uma pesquisa de vigilância por TLS

Figura 1. Ficha de Enumeração de Tipo I

Behavioral Surveillance Type I Enumeration Form	
Staff ID # _____	Date: _____
E Event #: _____	Venue Type: 1 * _____ Clicker Count _____
Venue ID #: _____	
Venue Name: _____	
Begin-Time: ____: ____ a.m. p.m.	End-Time: ____: ____ a.m. p.m.
Day of the Week:	Sun M T W Th F Sat
*Venue Type Codes: 1=Bar 2=Dance Club 3=BusStab. 4=Health Club 5=SexEtab. 6=Social Org. 7=Street Location 8=Park 9=Other: _____	
Comments (Weather, safety, etc.): _____ _____ _____	
Desenhar uma linha/area de intercepção abaixo:	

A **Enumeração de Tipo II** é realizada em locais ou VDTs específicos onde não está claro se todos ou um número suficiente dos clientes são membros da MARP-alvo. O objectivo de uma enumeração do Tipo II é determinar o número de pessoas elegíveis que frequentam um local em um determinado dia e período de tempo. Os elementos-chave de uma enumeração do Tipo II são a) identificadores de locais, b) contagens de enumeração, c) intercepção de clientes para a obtenção de informações que permitem estabelecer a pertença a MARP-alvo (por exemplo, comportamento sexual, comportamento de UDI), d) se as pessoas interceptadas são potencialmente elegíveis para o estudo e) sentido geral de onde e que tipo de área de enumeração é melhor para o local. Enumerações do tipo II não requerem interacção com as MARPS. À semelhança das enumerações de Tipo III realizadas durante os eventos de amostragem real, as pessoas são sistematicamente interceptadas ao entrar na área ou linha de enumeração (veja os detalhes abaixo sobre as áreas e linhas de enumeração). Os critérios de inclusão de locais no universo baseiam-se no rendimento efectivo, definido como o número de MARP elegíveis que devem participar num determinado local durante um período de quatro horas. Baseando-se nas enumerações do Tipo II, devem ser incluídos no quadro de amostragem apenas os VDTs que produzem mais de 75% da população-alvo.

As áreas ou linhas de enumeração são geralmente padronizadas para cada local. Estas são as áreas ou linhas que irão determinar quem ficam contadas durante as enumerações de Tipo II e Tipo III. As áreas e linhas de enumeração são descritas em detalhes a partir da página 32. Um modelo de Ficha de Enumeração do Tipo II pode ser encontrado no Anexo B.

Tanto as enumerações de Tipo I com as de Tipo II constituem a base para a construção do Universo total de Locais. As informações sobre a localização, nome e VDTs estão todas inseridas no banco de dados do universo. A Figura 2 é um exemplo de um universo fictício de locais frequentados por uma MARP. Iremos usar este universo de locais para simular uma selecção aleatória e a criação de um calendário de amostragem na próxima etapa.

Figura 2. Exemplo de Universo de Locais

Informações sobre o local			Informações sobre VDT: Janeiro 2006							Em funcionamento
ID	Tipo	Local	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	Sábado	Domingo	
P001	Parque	Independence Park			2000-0000		2000-0000	2000-0000	1800-2200	S
S001	Rua	Wall and Gower					2000-0000	2000-0000	1800-2200	N
B001	Bar	Echo Bar	1600-2000		2000-0000			2000-0000	1800-2200	S
B002	Bar	Moe's	1700-2100	1700-2100	1700-2100	1700-2100	1700-2100	1700-2100	1700-2100	N
D001	Discoteca	T-Cozy					2000-0000	2000-0000	2000-0000	S
P015	Parque	Noe Valley Playground					2200-0200			S

Outro exemplo de um universo local é apresentado no Anexo C.

Níveis de frequência.

O cálculo dos níveis de frequência visa garantir que um determinado local pode fornecer um rendimento efectivo mínimo durante um determinado evento de amostragem. A produtividade do projecto vai depender do rendimento efectivo dos locais explorados. Geralmente, calcula-se que o contacto com 8 camionistas de longo curso reflecte um rendimento mínimo eficaz, mas o mesmo pode ser menor caso a avaliação formativa identifique muitos locais de baixa frequência. As contagens de acesso/visitas realizadas durante as enumerações de Tipo I e Tipo II visam calcular o número total estimado dos clientes que frequentam um local durante um VDT específico. Esta informação mantida para cada local será usada na criação do quadro de amostragem mensal (veja Etapa 5).

Etapa 5: Selecção aleatória / Criação de calendário de amostragem

Preparação de selecção aleatória mensal:

1. Actualização do universo para o quadro de amostragem mensal
 - a. Através de verificação no campo ou, se possível, por telefone, verificar se alguns locais fecharam as portas, mudaram o seu horário de funcionamento, etc.
 - b. Acrescentar todos os novos locais que possam atrair a atenção da equipe do estudo; para tal, pode ser acrescentada ao instrumento da pesquisa uma

consulta sobre a existência de novos locais, a fim de recolher informações sobre os locais juntos dos participantes em “tempo real”

- c. Incluir apenas os locais que respondam aos requisitos mínimos (por exemplo, segurança, rendimento mínimo e permissão).

Seleção aleatória e exercício sobre a calendarização de amostragem:

Usando o exemplo na Figura 3, determinou-se que apenas um dos locais do universo não está em funcionamento durante o próximo mês. Excluimos Moe’s do **quadro de amostragem mensal**.

Figura 3. Actualização de base de amostragem mensal (Note-se que apenas um local não estava a “funcionar”)

Informações sobre os locais			Informações sobre VDTs: Janeiro 2006							Em funcionamento
ID	Tipo	Local	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	Sábado	Domingo	
P001	Parque	Independence Park			2000-0000		2000-0000	2000-0000	1800-2200	S
S001	Rua	Wall and Gower					2000-0000	2000-0000	1800-2200	S
B001	Bar	Echo Bar	1600-2000		2000-0000			2000-0000	1800-2200	S
D001	Discoteca	T-Cozy					2000-0000	2000-0000	2000-0000	S
P015	Parque	Noe Valley Playground					2200-0200			S

A próxima etapa consiste em criar um calendário indicando os dias possíveis para os eventos de amostragem. As duas primeiras etapas são determinadas pelas necessidades de pessoal e eventos exclusivos.

1. Bloquear os dias de folga do pessoal (por exemplo, feriados) *
2. Programação de eventos especiais para o próximo mês (por exemplo, parada do orgulho gay) ou eventos “exclusivos”

* Geralmente, a equipa de estudo deve trabalhar noites e fins-de-semana regularmente.

Figura 4. Calendário de amostragem com um fim-de-semana e um feriado bloqueados

Domingo	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	Sábado
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27 Orgulho Gay 1000- 1400	28	29	30	31		

Etapas 1 e 2: Agora que bloqueamos os dias em que a equipa não vai trabalhar e agendamos um evento de amostragem para Orgulho Gay, podemos prosseguir com as etapas 3-7.

Resumo

1. Seleccionar aleatoriamente, sem reposição, n locais (normalmente, de 14 a 16) – determinados durante a definição dos critérios de desempenho.
2. Organizar os locais na ordem de mínimo para máximo número de VDTs.
3. Quando os locais têm mais de VDT, usar um dado (ou um outro método de selecção aleatória) para escolher o VDT a ser programado. Agendar os VDT escolhidos aleatoriamente no primeiro dia disponível da semana.
4. Continuar até que todos os n (por exemplo, 14-16) eventos estejam programados

Figura 5. Exemplos de cartões de locais com os respectivos VDTs

1. Independence Park 1. Wed. 2000-0000 2. Friday 2000-0000 3. Saturday 2000-0000 4. Sunday 1800-2200	2. Echo Bar 1. Wed. 2000-0000 2. Saturday 2000-0000 3. Sunday 1800-2200 4. Monday 1600-2000
3. Wall and Gower 1. Friday 2000-0000 2. Saturday 2000-0000 3. Sunday 1800-2200 4. Wed 2000-0000	4. T Cozy Dance Club 1. Friday 2000-0000 2. Saturday 2000-0000 3. Sunday 2000-0000 4. Wed 2000-0000
5. Noe Valley Playground 1. Friday 2200-0200	

Etapa 3. Dos cinco locais disponíveis (ver Figura 5), vamos primeiro seleccionar aleatoriamente o número de locais para o qual desejamos programar eventos de amostragem.

Vários métodos podem ser usados para a selecção aleatória (ver Caixa 5), neste exemplo usaremos um gerador de números aleatórios baseado na web.

Nesta simulação, iremos agendar apenas três eventos de amostragem. Usando a ferramenta encontrada em www.random.org (Haahr, 2007) pedimos três números inteiros aleatórios entre 1 e 5. Isto é baseado na nossa lista de 5 locais disponíveis e a nossa intenção de agendar três eventos.

Figura 6. Imagem da tela do site random.org



O site gerou 2 (Echo Bar) 4 (T-Cozy) e 5 (Noe Valley Playground) como números aleatórios.

Figura 7. Números gerados aleatoriamente a partir do site random.org



Etapa 4: Agora temos que organizar os locais, a fim de ver quantos VDTs cada um tem. O Local 2, “Echo Bar” tem quatro VDTs, o Local 3 “T-Cozy” tem três e o Local 5 “Noe Valley Playground” tem apenas um VDT; portanto, começamos a programar os locais com menos de VDTs (menos flexível).

Figura 8. Locais seleccionados na ordem de mínimo para maior número de VDT

5. Noe Valley Playground
1. Friday 2200-0200

4. T Cozy Dance Club
1. Friday 2000-0000
2. Saturday 2000-0000
3. Sunday 2000-0000
4. Wed 2000-0000

2. Echo Bar
1. Wed. 2000-0000
2. Saturday 2000-0000
3. Sunday 1800-2200
4. Monday 1600-2000

Etapa 5: Programamos primeiro “Noe Valley Playground” para a primeira sexta-feira disponível, por ter apenas um VDT.

Figura 9. Inserção de “Noe Valley Playground” no calendário

Domíngo	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	Sábado
		1	2	3	4 Noe Valley Playground 2200-0200	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Em seguida, vamos programar o “T-Cozy” por ter o próximo menor número de VDTs.

Etapa 6: Escolhemos aleatoriamente qual dos VDTs de T- Cozy deve ser programado. Random.org gerou “2” como o número inteiro aleatório, portanto, vamos programar T- Cozy para a noite de sábado, entre as 20h00 e 00h.00. Observe que, apesar de os eventos de amostragem ser normalmente marcados no primeiro dia disponível da semana, programamos T-Cozy para um sábado mais tarde, não só porque estava disponível mas também porque programá-lo na quinta teria resultado em uma acumulação de duas noites de amostragem para a equipa de estudo. Às vezes, pode não ser possível evitar programar uma amostragem durante duas noites consecutivas, mas recomenda-se, se possível, evitar amostragens consecutivas, a fim de preservar o dinamismo na equipa dos entrevistadores.

Figura 10. T- Inserção de “Cozy” no calendário

Domingo	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	Sábado
		1	2	3	4 Noe Valley Playground 2200-0200	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19 T-Cozy 2000-0000
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Etapa 7: Em seguida, escolhemos aleatoriamente um dos quatro VDTs do “Echo Bar”. “1” foi o número inteiro gerado aleatoriamente, portanto, vamos programar o Echo Bar para a noite da primeira Quarta-feira disponível a partir das 20h00 até 00h00.

Figura 11. Inserção de Echo Bar no calendário

Domingo	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	Sábado
		1	2 Echo Bar 20.00-00.00	3	4 Noe Valley Playground 22.00-02.00	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19 T-Cozy 2000-0000
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

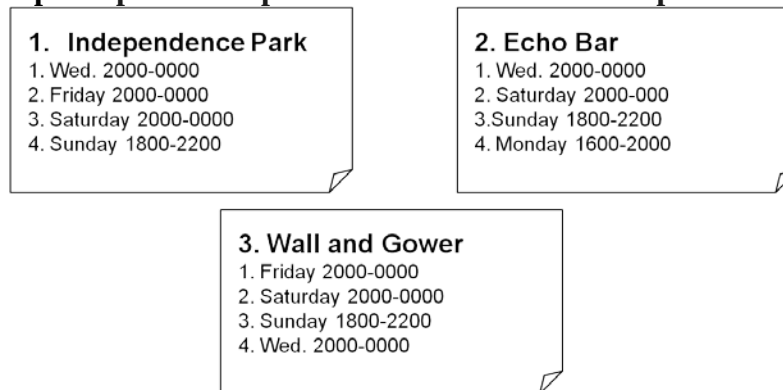
Em seguida, é necessário programar os locais de amostragem alternativos. Estes locais alternativos constituem o seu “seguro”, ou seja, a garantia de que o tempo utilizado pela equipa não será desperdiçado caso o principal local seleccionado seja inacessível por qualquer motivo imprevisto. Esses locais também são escolhidos aleatoriamente para minimizar os erros de selecção.

Resumo da programação de eventos de amostragem alternativos:

5. Para cada evento, agrupar ou fazer uma lista dos locais cujos VDTs ocorrem dentro do período do evento principal
6. Deste grupo, escolher, aleatoriamente, sem reposição, dois locais alternativos
7. Repetir 8 e 9 até que cada evento principal tenha 2 eventos alternativos

Etapa 8: Começando com o T- Cozy, vemos que todos, excepto um dos outros locais têm VDTs no sábado, começando por volta das 20h00. Felizmente, os locais restantes estão listados sequencialmente de modo que não temos que alterar os números para a selecção aleatória, caso contrário iríamos atribuir-lhes novos números temporários.

Figura 12. Grupo de potenciais primeiros locais alternativos para T- Cozy

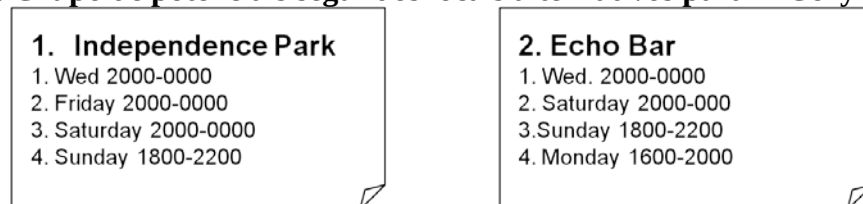


Etapa 9: Novamente, usando random.org, escolhemos aleatoriamente um número inteiro entre 1 e 3. “3” é o número gerado, portanto, programamos o local 3 “Wall and Gower” como o primeiro local alternativo para T- Cozy.

Figura 13. “Wall and Gower” escolhido como primeiro local alternativo, inserido no calendário

Domingo	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	Sábado
		1	2 Echo Bar 2000-0000	3	4 Noe Valley Playground 2200-0200	5 T-Cozy 2000-0000 A- Wall and Gower
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Figure 14. Grupo de potenciais segundos locais alternativos para T-Cozy



Com a exclusão de “Wall and Gower” do grupo, vamos agora escolher aleatoriamente o segundo local alternativo. Random.org nos indica “1”, do “Independence Park”.

Figura 15. Independence Park escolhido como Segundo lugar alternativo inserido no calendário

Domingo	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	Sábado
		1	2 Echo Bar 2000-0000	3	4 Noe Valley Playground 2200-0200	5 T-Cozy 2000-0000 A- Wall and Gower B- Independence Park
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Etapas 10: Repetir as Etapas 8 e 9.

Etapas 8. Em seguida, vamos programar um local alternativo para Echo Bar. Random.org gerou “2”, portanto, programamos “Wall and Gower” como local alternativo para Echo Bar na quarta-feira. Note-se que tivemos que actualizar o número da lista dos locais porque não estavam em sequência.

Figura 16. Grupo de potenciais primeiros locais alternativos para Echo Bar

1. Independence Park 1. Wed 2000-0000 2. Friday 2000-0000 2. Saturday 2000-0000 3. Sunday 1800-2200	2. Wall and Gower 1. Friday 2000-0000 2. Saturday 2000-0000 3. Sunday 1800-2200 4. Wed. 2000-0000
3. T Cozy Dance Club 1. Friday 2000-0000 2. Saturday 2000-0000 3. Sunday 2000-0000 4. Wed 2000-0000	

Random.org nos dá “2”, portanto, vamos marcar “Wall and Gower” como o primeiro local alternativo para “Echo Bar”.

Figura 17. Wall and Gower escolhido como primeiro local alternativo inserido no calendário

Domingo	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	Sábado
		1	2 Echo Bar 2000-0000 A- Wall and Gower	3	4 Noe Valley Playground 2200-0200	5 T-Cozy 2000-0000 A- Wall and Gower B- Independence Park
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Figura 18. Grupo de potenciais primeiros locais alternativos para Echo Bar

1. Independence Park 1. Wed. 2000-0000 2. Friday 2000-0000 3. Saturday 2000-0000 4. Sunday 1800-2200	2. T Cozy Dance Club 1. Friday 2000-0000 2. Saturday 2000-0000 3. Sunday 2000-0000 4. Wed 2000-0000
---	--

Com “Wall and Gower” excluído do grupo, usamos random.org para gerar um outro número inteiro “2” e, assim, marcamos “T Cozy” como alternativa B.

Figura 19. T-Cozy escolhido como 2º local alternativo inserido no calendário

Domingo	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	Sábado
		1	2 Echo Bar 2000-0000 A- Wall and Gower B- T-Cozy	3	4 Noe Valley Playground 2200-0200	5 T-Cozy 2000-0000 A- Wall and Gower B- Independence Park
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Finalmente, não marcamos nenhum local alternativo para Noe Valley Playground porque nenhum dos outros locais tem VDTs cuja hora de início calhe com o VDT do evento principal de amostragem.

Outro calendário de amostragem é apresentado no Anexo D.

Caixa 5. Opções de selecção aleatória

Vários métodos podem ser usados para a selecção aleatória dos locais a serem programados para amostragens mensais. Três possibilidades são descritas nesta caixa. Qualquer um desses métodos pode ser usado.

Tabela de números aleatórios

Seleccionar uma tabela de números aleatórios e um ponto de início na tabela de números aleatórios. Usar os primeiros três ou quatro dígitos do primeiro número aleatório e encontrar o local com o número correspondente de correspondência na sua lista de locais elegíveis. Depois de escolher o primeiro local a ser incluído na amostra, proceder em ordem na tabela de números aleatórios, de cima para baixo e da esquerda para a direita e seleccionar o próximo local a ser incluído na amostra, comparando os primeiros três ou quatro dígitos do número da tabela de números aleatórios com o número de local. Se os primeiros três ou quatro dígitos do número aleatório não corresponderem a nenhum número de local, passar para o próximo número aleatório. Repetir esse processo até terminar a selecção dos números de locais necessários para a amostra.

A tabela dos números aleatórios está incluída no Anexo F.

Gerador de números aleatórios baseado na Web

O site www.random.org fornece informações que permitem aos usuários criar listas de inteiros aleatórios dentro dos parâmetros definidos pelo usuário. Por exemplo, para programar 16 eventos dentro de 60 locais o usuário deve solicitar uma lista de 16 números aleatórios entre 1 a 60 e, em seguida, programar os locais que correspondam aos números gerados.

Nota! Cada mês, as listas dos locais incluídos devem ser numeradas sequencialmente.

O site pode ser usado para seleccionar aleatoriamente os VDT a serem programados dentro dos locais com mais de um VDT. Por exemplo, um local com seis VDTs possíveis exigiria a geração de um número aleatório entre 1 e 6 e, em seguida, a programação do VDT correspondente ao primeiro número aleatório gerado.

Seleção por sorteio e rolator de dados

Este método é decididamente económico, mas também é uma forma divertida de envolver a equipe de estudo no processo de programação.

Colocar um cartão ou uma senha representando cada local disponível em um recipiente. Em seguida, sem reposição, cada membro da equipe tira ao acaso o número de locais correspondente ao número de eventos de amostragem a serem realizados durante um determinado mês. Em seguida, organizar os locais seleccionados em ordem crescente de número de VDTs à semelhança do que se faz através de outros métodos. Um dado de 6 faces pode ser usado para uma selecção aleatória de VDTs específicos dentro de cada local.

No uso de todos estes métodos, recomenda-se envolver o pessoal de campo na programação de eventos. Várias equipas de pesquisas TLS têm observado que o envolvimento na programação de eventos de amostragem eleva o moral da equipa no seu todo.

Considerações de ordem prática para o calendário de amostragem

Conflito de eventos de amostragem

Embora a programação dos locais para a amostragem seja feita na ordem crescente do número de períodos de amostragem, conflitos de programação irão surgir à medida que o calendário vai-se concretizando. Eventos de amostragem são programados no calendário da primeira até a semana passada. Se o período de amostragem de um local estiver em conflito com um local anteriormente seleccionado, este período de amostragem fica marcado para a semana seguinte (s). Se não houver outros dias disponíveis, então os restantes períodos de amostragem desse local serão seleccionados aleatoriamente até que um evento seja programado. Se ainda houver conflitos, os locais serão seleccionados aleatoriamente de entre os locais AINDA NÃO escolhidos, até que o calendário de amostragem esteja completo.

Cancelamento de eventos

Caso seja necessário cancelar um evento de amostragem devido a falta de pessoal, doença ou outro motivo, o evento em questão deve ser reprogramado ou substituído a fim de manter o número esperado de amostragens mensais. Os eventos podem ser substituídos por aqueles que não tenham sido escolhidos para o mês ou por **eventos não aleatórios**.

Eventos de amostragem alternativos

Um evento de amostragem pode ser improdutivo devido a várias razões, nomeadamente as intempéries ou encerramentos súbitos de alguns locais. Portanto, dois eventos de amostragem alternativos são normalmente programados à margem do evento principal. São programados como eventos de amostragem alternativos apenas os locais onde os períodos de amostragem começam no início de, dentro, ou no final do período de amostragem do local principal. Caso o local principal não seja frequentado ou se encontre fechado, a equipa pode realizar a amostragem em um local alternativo. No entanto, caso o nível do fluxo de tráfego seja baixo, a equipa deve esperar pelo menos 30 minutos para determinar se é possível realizar as entrevistas antes de passar para um local alternativo. As mesmas regras se aplicam para o uso de um segundo local alternativo. No caso de não haver nenhuma entrevista no segundo local alternativo nos primeiros 30 minutos, o supervisor de campo pode optar por permanecer no local ou retornar para o local principal. Às vezes, tanto o local principal como os respectivos locais alternativos podem não gerar nenhuma entrevista. Nesse caso, o evento de amostragem pode ser cancelado para o dia. Em nossa experiência, no entanto, isso acontece raramente.

Eventos não aleatórios

A amostragem de locais pode ser feita propositadamente (não aleatoriamente), até um máximo recomendado de três locais *diferentes* a cada mês. Isto irá permitir que a equipa possa recrutar o grupo-alvo naqueles eventos que ocorrem com pouca frequência ou são postos ao conhecimento do público apenas alguns dias antes da sua ocorrência (por exemplo, eventos de orgulho gay, eventos anuais de TG, raves, festas em casa). Na escolha de locais não aleatórios, porém, os locais podem escolher apenas entre o conjunto de locais incluídos no quadro que ainda não tenham sido seleccionados para esse mês. A critério do investigador principal ou supervisor de campo, os três locais não aleatórios podem ser usados como locais principais ou alternativos, e podem substituir eventos de amostragem programados ou cancelados.

Definições de Fluxo de Tráfego

O fluxo de tráfego de pedestres pode ser definido como o número de pessoas elegíveis que atravessam uma área de enumeração em um determinado período de tempo (isto é, a enumeração ou “Contador de cliques”). Em um intervalo de quinze minutos, o fluxo de tráfego é definido como:

Baixo fluxo = <20 clicado

Fluxo médio = 21-50 clicado

Alto fluxo = 50 + clicados

Calcula-se o fluxo para determinar quando a equipa de estudo deve deslocar-se para os locais alternativos, abandonar a amostragem ou ajustar as áreas de enumeração. O ajuste das áreas de enumeração será abordado nas etapas futuras.

Todas as informações geradas durante a selecção aleatória e a programação dos eventos de amostragem devem ser mantidas em arquivo. Esses documentos servem para verificar se os procedimentos foram seguidos correctamente e evitar dúvidas no futuro sobre a validade dos dados, bem como permitem minimizar os riscos de erros no processo de selecção.

Etapa 6: Eventos de amostragem/Recrutamento

Gestão de locais no campo

Ao chegar ao local (por exemplo, bar, clube, restaurante), a equipa de estudo deve informar os gestores/trabalhadores nos locais alvo da sua intenção de realizar uma pesquisa. O coordenador de campo avalia o local para determinar o tipo de enumeração a ser conduzida (ver abaixo). Depois de determinar o tipo de enumeração, o coordenador de campo leva a equipa para o local de trabalho onde deve conduzir a enumeração. Esta actividade, que consiste em contar cada pessoa potencialmente elegível, pode começar assim que toda a equipa estiver pronta para recrutar participantes.

Unidades móveis de amostragem

O coordenador de campo pode, a seu critério, decidir de usar unidades móveis para a amostragem de locais. O uso de veículos e unidades móveis é recomendado em locais onde se realiza ensaios científicos sobre o HIV/DST. A instalação de uma equipa móvel em um determinado local (por exemplo, rua/veículo/unidade móvel) deve ter em conta um conjunto de factores. A equipa de estudo deve ter em conta os resultados da avaliação formativa para decidir sobre onde estabelecer as unidades de amostragem. Caso seja necessário usar uma carrinha ou carro para a realização das amostragens, recomenda-se obter uma autorização de estacionamento e identificar um local de estacionamento fixo, se necessário. Por razões de segurança, a unidade móvel deve ser posicionada de modo a ser visível para o coordenador de campo durante a enumeração. Nos locais onde o trabalho de amostragem é realizado dentro de uma carrinha, deve haver um membro da equipa que irá vigiar o ambiente externo e controlar as entradas na unidade móvel durante a realização de entrevistas. Este membro de equipa pode ou não ser motorista do veículo usado para a amostragem.

Materiais

Para o trabalho de amostragem de locais, sugere-se que a equipa de campo seja dotada dos materiais indicados abaixo:

- Materiais de estudo: cópias em papel de pesquisa, computadores portáteis (se houver um processo de recolha de dados electrónicos), formulários de consentimento, roteiros, guia de entrevistador (se disponível), fichas de resposta, incentivos, recibos / livro de recibos, livro de marcação e calendário.
- Material de escritório: pasta de arquivo, papel, canetas/lápis, envelopes, e lata de lixo.
- Materiais de teste: se houver flebotomia; torniquetes, tubos, fichas de laboratório de HIV, algodão, ataduras, algodão embebido em álcool, e lata de resíduos com risco biológico, se houver colheita de amostras de fluido oral: kit de teste, panfleto para o participante.

- Materiais de redução de risco: preservativos, lubrificantes, panfletos sobre sexo & injeção segura, informações sobre DST e referências.

Actividades-chave realizadas durante os eventos de amostragem

- Enumeração – contagem de todas as pessoas que frequentam uma área de recrutamento
- Intercepções – abordar e falar com as pessoas designadas
- Elegibilidade – entrevistar as pessoas para determinar se podem participar
- Inscrição – encorajar as pessoas a participar no estudo
- Realização da pesquisa – envolver o participante em todos os processos da pesquisa
- Aconselhamento – fornecer informações sobre o HIV/DST e referências adequadas
- Colheita de amostras - colheita de sangue, fluido oral ou outros para testes de HIV/DST
- Compensação/Incentivos – compensar o participante pelo seu tempo em dinheiro ou senhas /cupões

Tabela 3. Funções desempenhadas pelos diferentes membros de equipa durante um evento de amostragem

Chefe de equipa/Contador	– Conhece o protocolo excepcionalmente bem, teórica e praticamente – Organiza a equipe – Distribui os incentivos – Faz a enumeração – Dirige as intercepções – Segurança do pessoal – Decide quando usar locais alternativos ou cancelar eventos – Fiscaliza o cumprimento das medidas de desempenho
Recrutador/Entrevistador	– Aproxima os potenciais entrevistados, sob a orientação do chefe da equipe – Determina a elegibilidade dos sujeitos – Conduz a inscrição – Consentimentos – Entrevistas
Flebotomista/Conselheiro*	– Colhe o sangue – Faz a marcação para a comunicação de resultados – Aconselhamento pré / pós-teste – Faz referências (social e saúde)
Coordenador de Projecto	– Observação e avaliação periódicas dos eventos de amostragem para garantia de qualidade e controlo de qualidade – Garantia da qualidade dos dados em papel

* Na prática, uma única pessoa pode desempenhar as funções de recrutador /entrevistador/flebotomista/conselheiro, desde que par tal tenha as competências necessárias. A realização de cada tarefa por um indivíduo específico pode aumentar o nível de comunicação entre os membros da equipa e a eficácia da equipa como um todo.

Escolha dos membros da equipa de campo

A fim de maximizar a diversidade do pessoal (em termos culturais e de competências) e a

flexibilidade das actividades, recomenda-se o uso de vários entrevistadores. Os entrevistadores devem ser motivados, capazes e dispostos a trabalhar fora do escritório e fora do horário de expediente normal. Dever ter conhecimento sobre o HIV/SIDA, estar dispostos a trabalhar com grupos MARP, e conhecer a língua das MARP. Recomenda-se também empregar aquelas pessoas que fazem parte do grupo MARP ou os antigos membros da MARP, nomeadamente os ex-UDI ou os ex-profissionais do sexo. Os entrevistadores devem ser capazes de reconhecer e ter empatia com as diversas situações dos participantes. Devem ser sensíveis aos problemas e riscos de infecção pelo HIV enfrentados pela população-alvo. Os entrevistadores devem evitar qualquer atitude pré-conceitual tanto na realização de pesquisas como no processo de recrutamento. A selecção do pessoal mais adequado para um determinado evento garante o sucesso do mesmo. As informações do relatório de pesquisa formativa irão ajudar na selecção do pessoal relevante para um evento particular. Se possível, escolher o pessoal que corresponda à principal característica demográfica do local (por exemplo, jovens gays do sexo masculino para os locais frequentados pelos jovens gay do sexo masculino). As equipas devem ser proporcionalmente distribuídas em cada evento de amostragem. Por exemplo, não será necessário mobilizar cinco entrevistadores em um local com um baixo fluxo de participantes. É dever principal do entrevistador realizar entrevistas e fornecer referências apropriadas. No entanto, a mesma pessoa também pode ser treinada para realizar testes de HIV e aconselhamento. A relação entre o entrevistador e o participante fica ainda melhor quando o entrevistador é também a pessoa que realiza o teste de HIV. Abaixo estão alguns exemplos de formações necessárias para os membros de uma equipa de campo.

Exemplos de formações de pessoal

- Flebotomia
- Aconselhamento sobre o HIV
- Teste rápido de HIV
- Técnicas de desescalada
- Divulgação/sensibilização
- Problemas de segurança
- Controlo de Infecções
- Precauções universais
- Transporte e armazenamento adequados de amostras

Amostragem sistemática

- **Princípio:** Contar e, em seguida, interceptar cada pessoa que entre na zona de intercepção durante 4 horas
- **Prática:**
 - O enumerador conta todas as pessoas elegíveis possíveis que entrem na área de intercepção
 - Os recrutadores aproximam sistematicamente as pessoas enumeradas
- Sistematicamente, na prática, significa que os sujeitos são abordados quando a equipa responsável para tal está no local e está pronta para fazer o recrutamento.
 - O recrutador faz a apresentação do estudo, avalia o interesse da pessoa aproximada, determina a sua elegibilidade e inscreve-a
 - Quando todos os recrutadores estão ocupados, o enumerador continua a contar

- Quando um recrutador está pronto novamente, a interceptação retoma com a próxima pessoa
- O enumerador pode interromper a contagem em caso de problemas
- A enumeração termina quando o período de tempo de quatro horas está esgotado.

Organização de uma área de enumeração

Usando informações sobre a área de enumeração detalhadas na secção sobre as enumerações de Tipo I e Tipo II, a operacionalização das áreas de enumeração / interceptação ocorre durante os eventos de enumeração de Tipo II/amostragem. Esta actividade é descrita resumidamente abaixo.

Cada local terá características físicas únicas. Estas características devem ser levadas em conta ao decidir sobre a colocação, o tipo de área de enumeração e o número de pessoal necessário para cobrir adequadamente a área. Existem três tipos gerais de áreas de enumeração: baseada em linha, baseada em área com limites definidos, e baseada em linha móvel. Note-se que pode haver outras maneiras de criar uma área de enumeração dependendo das situações particulares, tais como a existência de casas de banho interior e salas de espera.

Enumeração baseada em linha

Durante a **enumeração baseada em linha**, são contadas as pessoas que cruzem uma linha imaginária pela primeira vez durante um evento de amostragem. A enumeração baseada em linha é realizada em locais com um alto fluxo de tráfego da rua, como mostrado na Figura 20. Em locais onde o fluxo externo inclui uma mistura de populações, enumerações baseadas em linha permitem identificar a população-alvo. A ilustração 2 na página seguinte mostra a enumeração dos participantes potenciais que cruzam uma linha imaginária no passeio.

Figura 20. Enumeração baseada em linha

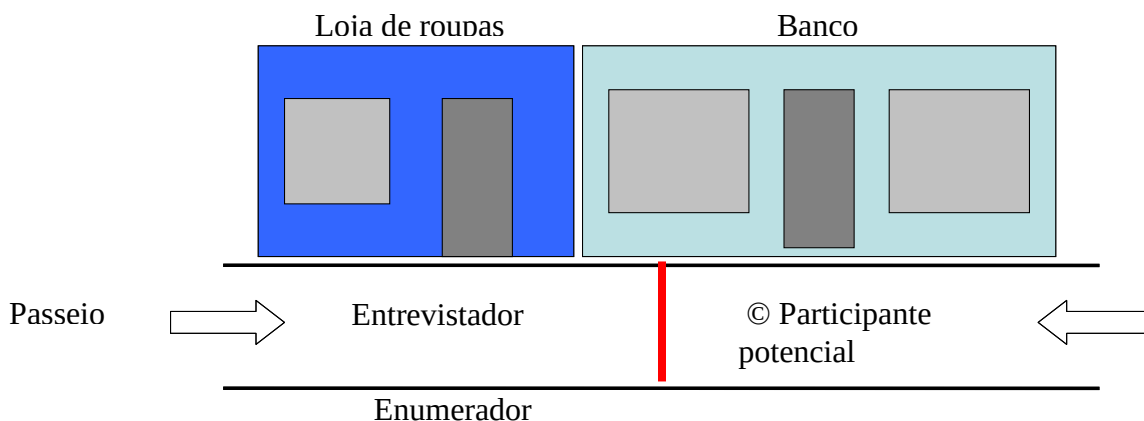


Ilustração 2. Enumeração baseada em linha



Enumerador

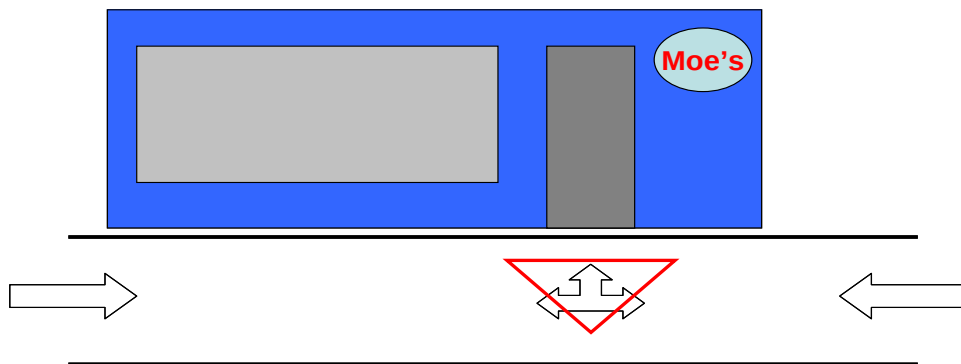


Linha de enumeração Entrevistadores

Enumeração baseada em área com limites definidos

No caso de **enumeração baseada em área com limites definidos**, são contadas as pessoas que entrem em uma área definida pela primeira vez durante um evento de amostragem. Este tipo de enumeração funciona melhor quando há um fluxo baixo da população. A área pode ser pequena ou grande, dependendo do local. A Figura 21 apresenta uma área de enumeração em forma de triângulo desenhada com o objectivo de enumerar todos os clientes que entrem no bar (Taverna do Moe).

Figura 21. Enumeração baseada em área



Enumeração baseada em linha móvel

Uma linha móvel pode ser usada quando a enumeração deve ser realizada em um grande espaço físico, tal como um parque onde os membros da população são reunidos, mas não estão em movimento. Neste caso, os membros da equipa começam a enumeração a partir de uma extremidade da área, caminhando lado a lado e lentamente dentro da área. Esse tipo de enumeração consiste em contar todas as pessoas atravessadas por uma linha imaginária. A ilustração 3 abaixo mostra o início de uma enumeração baseada em linha móvel. A estrela representa o enumerador e os rostos sorridentes representam os entrevistadores. À medida que os entrevistadores avançam dentro da área onde o grupo-

alvo se encontra reunido interceptando e entrevistando as pessoas, o enumerador conta sistematicamente todos os membros da MARP encontradas na área.

Ilustração 3. Enumeração baseada em linha móvel

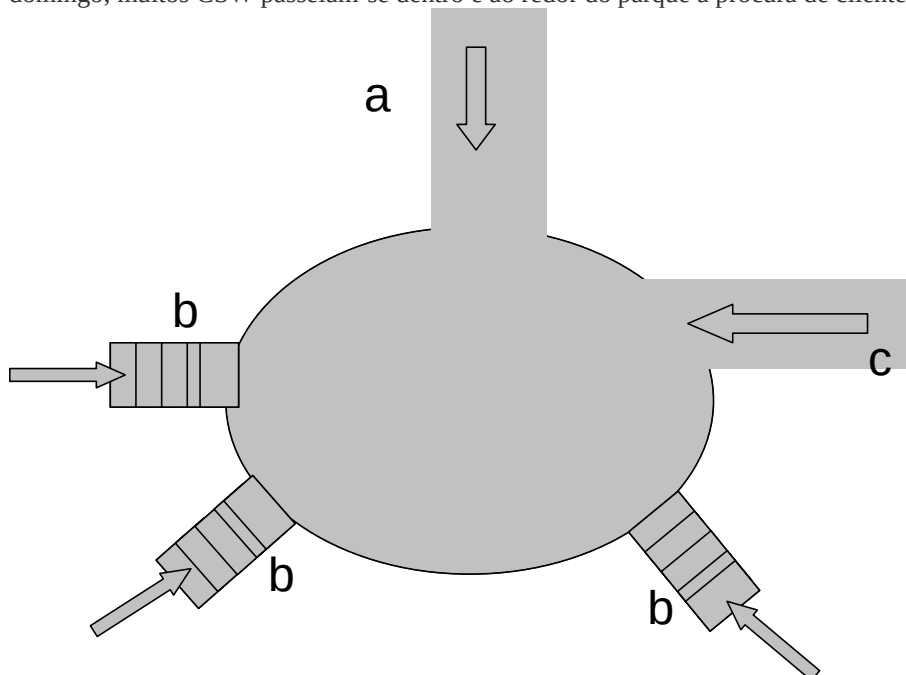


Às vezes, as áreas de enumeração podem ser complexas em termos do número de entradas e saídas e do fluxo de tráfico. O exercício a seguir deve ajudar a ilustrar este tipo de situação.

Exercício 2.

Usando o diagrama abaixo, traçar os limites da área de enumeração para os seguintes cenários. 1) Baixo fluxo, 4 entrevistadores, 2) fluxo médio, 2 entrevistadores, 3) alto fluxo, 3 entrevistadores. Marcar cada um com o respectivo cenário. Lembre-se que não há uma única resposta “certa”. A melhor forma de proceder é usar um tipo de enumeração que se adeque melhor ao pessoal disponível, o tráfego de pedestres e o local físico!

Entrada pelo pátio do Volunteer Park: O trânsito de pedestres passa através da área oval, incluindo a passarela sobre a ferrovia (a), as escadas do parque adjacente (b) e o passeio à direita (c). Nas tardes de domingo, muitos CSW passeiam-se dentro e ao redor do parque à procura de clientes.



Estratégias para uma boa realização de intercepções e inscrição de sujeitos elegíveis

Geralmente, é preciso ter personalidade e capacidade de persuasão para interceptar as pessoas nos seus movimentos e obter das mesmas uma entrevista para fins de elegibilidade. **Recomenda-se** que a equipa mobilizada para o trabalho de campo tenha listas de respostas incisivas que podem ser dadas face a diversas razões geralmente invocadas para a **não participação**. **Seria benéfico exercitar/rever essas respostas antes da ocorrência de eventos de amostragem (por exemplo, através de dramatização entre os membros da equipe).**

Usando as seguintes orientações criar uma lista inicial de respostas incisivas que podem ser dadas face a diversas razões para a não participação.

- Em primeiro lugar, criar roteiros adequados para a intercepção das pessoas.
 - Uma boa “linha” de abertura pode ajudar a cativar as pessoas e criar uma relação. Por exemplo, “Oi, como está?”
- Ter respostas já preparadas na mente para tirar proveito das aberturas que os sujeitos potenciais podem oferecer. *“Se o seu amigo também é elegível, então os dois podem participar ao mesmo tempo.”*
- Esteja preparado para ouvir as razões avançadas para recusar & evitar a participação, dando respostas incisivas tais como *“Toda a sua informação é confidencial e não será compartilhada com ninguém.”*
- Sempre ter opções para oferecer. *“Se quiser voltar depois do almoço, podemos reservar um espaço para si”.*
- Concentra-se nos aspectos positivos de participação. *“Você pode ajudar a sua comunidade.”*
- É preciso ser realista sobre o que o sujeito potencial pode concordar em fazer, mas também descrever a melhor situação. *“Obrigado pelo seu tempo. Vamos tentar o nosso melhor para terminar a nossa entrevista em breve.”*

Exercício 3. Na caixa seguinte, tente dar uma resposta incisiva face a algumas razões geralmente invocadas para a não participação

•**Tempo:** “Não tenho tempo”

–Resposta:

•**Desinteresse:** “Não estou interessado”

–Resposta:

•**Amigos e parceiro:** “Não quero deixar os meus amigos”

–Resposta:

•**Privacidade:** “Não quero dar o meu nome”

–Resposta:

NOTA: Para se ter uma ideia do porquê as pessoas não participam, os recrutadores podem procurar saber as razões, pois isso permite que os mesmos estejam preparados para reagir com muita flexibilidade às reacções dos entrevistados. O recrutamento pode não ocorrer por várias razões, por exemplo no caso de um entrevistado que responde laconicamente às perguntas da entrevista, ou devido a diversos tipos de ameaça a segurança física. Os seguintes são exemplos de circunstâncias em que não se deve fazer o recrutamento.

Quando não tentar recrutar

- Preocupações de segurança
- Pessoas andando muito rápido (caminhantes)
- Pessoas falando ao telemóvel, tocadores de MP3
- Gestos físicos/linguagem do corpo
- Pessoas drogadas ou embriagadas
- Recusa muito firme
 - Se possível, obter a razão da sua recusa
 - Perguntar se a pessoa pode participar mais tarde (ODA/LDE Ver página 37)

Enumerações de Tipo III (Intercepções e determinação de elegibilidade)

A **Enumeração de Tipo III** é realizada em locais ou VDTs específicos durante cada evento de amostragem. São elementos-chave de uma enumeração de Tipo II a) identificadores de locais b) enumeração (contagem de cliques), c) intercepções para a recolha de informações-chave dos clientes, que permitem avaliar o nível provável de participação da população MARP (por exemplo, sexo, comportamento sexual, comportamento de UDI) e d) se as pessoas interceptadas são elegíveis para o estudo. Enumerações tipo III requerem interacção com potenciais MARPs. A pessoa que for considerada elegível para o estudo após a triagem passa para a fase de entrevista.

As enumerações de tipo III diferem das enumerações de Tipo II de duas formas principais. Primeiro, em vez de serem realizadas em um período de 30 minutos, as enumerações de Tipo III são realizadas durante o evento de amostragem inteiro desde o começo do recrutamento até o recrutamento do último participante. Em segundo lugar, as enumerações de tipo III usam uma forma diferente e diferentes perguntas. Essas perguntas incidem sobre a elegibilidade e as razões da recusa.

Duas versões de fichas de enumeração de Tipo III são encontradas no Anexo E

Opções de entrevista

Nem todos os sujeitos potenciais poderão participar na pesquisa na hora. Alguns podem preferir participar posteriormente ou em outro local. Embora a situação ideal seja a participação na hora não há razão para não tentar acomodar os participantes que não possam ou não queiram participar na hora local. A experiência tem demonstrado as vantagens do recrutamento e inscrição no local. Para os participantes não disponíveis na hora pode-se marcar um encontro para a entrevista. É mais benéfico tentar marcar um encontro com um participante potencial do que perde-lo completamente. A tabela a seguir indica os vários métodos utilizados para maximizar a participação na sua actividade de vigilância.

Tabela 4. Opções de recrutamento

Regra de ouro: Entrevistas imediatas no local	• Melhor opção • A entrevista segue o recrutamento • Não há nenhum participante perdido para o acompanhamento • Nem sempre prático ou desejável para os entrevistados
Regra de prata: — Marcações no mesmo dia (SDAs)	Marcações para o Mesmo Dia • Usadas quando os entrevistadores não estão disponíveis ou precisam de algum tempo • Marcação para um encontro posteriormente no decurso do evento • Enumerador controla as marcações para evitar conflitos • Risco de perder os potenciais participantes para as actividades posteriores
Regra de bronze — Marcações para outro dia (ODA) — Última tentativa (LDEs) • Todos esses métodos permitem minimizar os erros de participação • A obtenção de algumas informações sobre esses potenciais participantes permite entender a direcção dos erros potenciais	Marcações para outro dia • Usadas quando o tempo ou as condições do momento não são propícias à realização imediata da entrevista • Entrevista marcada para o escritório ou outro local em outra data • Obtenção de informações sobre o contacto do participante potencial, caso este aceite • Risco de perder os potenciais participantes para actividades posteriores, especialmente na falta de informações sobre contacto Última tentativa • Utilizada quando o estudo está chegando ao fim • Informações sobre o contacto ainda podem ser obtidas durante SDAs e ODAs Tentativas de contactar, seleccionar e entrevistar os participantes potenciais só permitem aumentar o tamanho da amostra

Critérios de desempenho para a Garantia da Qualidade/Controlo de Qualidade

Os critérios de desempenho devem ser revistos evento por evento. A informação tirada dessa revisão regular e fornecida a equipa de estudo deve permitir realizar maior número de inscrições possível. O pessoal de campo deve ter acesso aos relatórios de actividades, para que possa contribuir para a realização desses objectivos.

Exemplo de critérios de desempenho

- Recolha de dados durante um período de tempo não inferior a seis meses e não superior a 12 meses
- Realização de 14 eventos de amostragem por mês
- Realização de um mínimo de quatro entrevistas por evento
- Realização de 100% dos eventos de amostragem
- Realização de $\geq 90\%$ de intercepções
- Inscrição de $\geq 75\%$ dos homens elegíveis
- Colheita de amostras para 80% dos homens inscritos
- 500 indivíduos (ou tamanho da amostra calculado) no total

Etapa 7: Pesquisa comportamental

Um certo número de fontes pode fornecer modelos de pesquisas comportamentais para várias populações. Certifique-se que estes instrumentos são adequados para a sua área geográfica e as características únicas das MARPS na sua área.

Alguns critérios devem ser seguidos para determinar se as perguntas devem ser incluídas na pesquisa comportamental. Esses critérios são, entre outros:

- A relação da variável aos comportamentos pessoais ligados à promoção da saúde e prevenção de doenças
- A relevância das perguntas
- A pertinência da variável para o objectivo da pesquisa
- A necessidade de medir a variável ao longo do tempo
- A necessidade de ter informações específicas sobre determinadas áreas geográficas
- A relação da variável para outros temas abordados na pesquisa
- A validade das perguntas
- O seu efeito sobre o comprimento da pesquisa

Domínios básicos

- Demografia
- Indicadores de risco
- Programas de serviços
- Multiplicadores
- Conhecimento básico do HIV/SIDA

Instrumentos de pesquisa simplificados permitem reduzir a carga de tempo sobre os sujeitos do estudo, bem como permitem que a equipe de campo possa amostrar maior número de sujeitos em um evento de amostragem de quatro horas.

Exemplos de pesquisas comportamentais podem ser encontrados no site www.fhi.org da Family Health International (FHI) e no Big Red Book da FHI (Family Health International, 2003).

Etapa 8: Colheita de amostras/Aconselhamento sobre os riscos/Referências

Os participantes que fizeram um teste de HIV podem ser solicitados a fornecer o consentimento informado para a pesquisa e fazer o teste de HIV, ao mesmo tempo. O pessoal envolvido na colheita de amostras deve ser devidamente treinado sobre o procedimento usado para a obtenção de amostras para todos os testes fornecidos no local. Os protocolos que regem o processo de colheita de amostras devem ser explícitos e claros para toda equipe de estudo. As US também devem desenvolver um sistema adequado para o acompanhamento e devolução dos resultados do teste HIV.

O teste de HIV deve ser voluntário e livre de coerção. É essencial obter o consentimento informado do participante antes de efectuar o teste. As informações relativas ao consentimento podem ser apresentadas oralmente ou por escrito e devem usar uma

linguagem que o participante possa entender. A aceitação ou a recusa do teste não deve ter consequências prejudiciais para a qualidade do atendimento oferecido. Deve-se seguir as leis e regulamentos governamentais ou locais que regem a testagem de HIV.

Informações sobre o consentimento podem ser apresentadas separadamente ou em combinação com outros procedimentos de autorização para pesquisas de vigilância. No entanto, caso haja necessidade de combinar o consentimento para o teste de HIV com outros procedimentos, a inclusão do teste do HIV deve ser discutida com o participante a título individual.

O teste ocorre depois da administração da pesquisa comportamental. O participante fica convencido da necessidade de fazer o teste, tornando-se consciente dos riscos que o seu comportamento pode acarretar, e participa com maior engajamento na promoção da sua própria saúde.

Após a pesquisa comportamental, os entrevistadores fornecem aconselhamento sobre o HIV, caso necessário. O aconselhamento sobre o HIV que visa reduzir a transmissão do HIV através da informação e educação deve incidir sobre as circunstâncias e os riscos de infecção e ajudar o participante a mudar o seu comportamento de forma a reduzir o risco de infecção pelo HIV. O processo de aconselhamento e testagem é um esforço cooperativo, que consiste em fornecer informações e ajudar o participante na identificação das suas necessidades de prevenção do HIV, bem como no desenvolvimento de uma estratégia adequada para responder a essas necessidades. Durante a entrevista, o participante pode revelar concepções errôneas sobre o HIV, portanto, o entrevistador deve registrar as mesmas por escrito corrigi-las durante a sessão de aconselhamento.

A punção venosa deve ocorrer em um local fechado. O teste pode ser realizado em uma clínica, escritório ou uma unidade móvel de testagem, tal como uma carrinha. Locais fechados garantem a confidencialidade dos participantes e permitem a realização do teste em um ambiente estéril.

NOTA: O pessoal de campo deve ser devidamente formado sobre a realização de colheita de amostras, os patógenos veiculados pelo sangue, controlo de infecções e precauções universais, armazenamento e transporte de amostras.

Um teste rápido de HIV deve ser realizado depois da pesquisa comportamental. A realização do teste antes da pesquisa pode criar preocupações no participante, resultantes da ansiedade de conhecer os resultados do teste. Esta ansiedade pode fazer com que o participante forneça respostas tendenciosas durante uma entrevista comportamental. O participante concentra a sua atenção no teste e não na entrevista em curso. Uma pessoa testada positiva antes de uma entrevista comportamental apresenta pouca probabilidade de participar na mesma.

Para garantir a continuidade de serviços de alta qualidade que respondam às necessidades do participante e da comunidade, os provedores devem desenvolver e implementar protocolos escritos para testes e procedimentos escritos para a garantia de qualidade.

Referências

Referência é o processo pelo qual as necessidades imediatas do utente para os cuidados e serviços de apoio são avaliados e dados prioridade. O processo de referência pode

também incluir a assistência para o acesso aos serviços. Os utentes devem ser referidos para serviços que respondam às suas necessidades prioritárias e adequadas à sua cultura, língua, sexo, orientação sexual e idade.

Exemplos de serviços

- **Avaliação médica, assistência e tratamento**
- **Tratamento e prevenção de drogas e álcool**
- **Serviços de saúde mental**
- **Triagem e cuidados de DST**
- **Serviços jurídicos**
- **Habitação / abrigo**
- **Serviços de atendimento às vítimas de violência doméstica**

Etapa 9: Segurança

Este manual tem como objectivo fornecer uma visão geral sobre as questões de segurança. Os locais cobertos pela pesquisa devem desenvolver procedimentos internos de segurança e treinar o pessoal de campo sobre esses procedimentos. A equipe de campo deve evitar problemas através do senso comum e planeamento antecipado. O pessoal deve estar alerta para a sua segurança e a dos seus colegas de trabalho em todos os momentos. É fundamental ter um conhecimento básico sobre os arredores quando se trabalha na comunidade. A implementação das recomendações contidas neste manual irá ajudar a equipe a realizar recrutamentos e entrevistas com maior eficácia e garantir a sua própria segurança.

Planeamento com antecedência

É importante ter um plano de acção de emergência, saber o que vai fazer com antecedência, caso as coisas corram mal de repente. Saiba quem contactar em caso de emergência. Saiba sempre a localização de todas as saídas a partir de qualquer ponto da vitrina. Durante as entrevistas, sempre posicionar-se mais próximo da porta, se estiver dentro de uma sala. Não deve permitir que um participante indisciplinado esteja posicionado entre si e as saídas. Adoptar uma palavra código ou uma acção para pedir a ajuda de um colega de trabalho. Por exemplo, pode usar o código “trazer a pasta vermelha.” Um membro da equipe que tiver problemas durante as entrevistas, ou que precisar de ajuda face a um participante indisciplinado pode pedir a um dos seus colegas para lhe trazer a “pasta vermelha”, para indicar que precisa de ajuda. Chamar o número de telefone dos serviços de emergência locais sem hesitação, se sentir que está em perigo.

Esteja alerta.

Esteja ciente dos seus arredores. Numa situação de ameaça, se retirar do local imediatamente. Sair rapidamente, mas fazê-lo com cuidado e com uma “cabeça fria”. Use os seus sentidos para avaliar uma situação. Se algo lhe parece errado, não ignore esse sentimento. Aproxime cada participante de forma muito natural, mas tenha cuidado perante atitudes preocupantes de certos indivíduos.

Use o bom senso.

Limitar a quantidade de dinheiro disponível durante cada evento de amostragem (incluindo incentivos dos participantes). Levar consigo apenas a quantidade de dinheiro necessário para o evento de amostragem. Por exemplo, se pretende realizar sete

entrevistas para a noite, levar consigo apenas o valor correspondente às 7 entrevistas. Evite vestir ou carregar artigos que parecem valiosos; jóias, relógios e bolsas caras podem convidar roubo. Não deixe objectos de valor ou matérias de projecto sozinhos quando deve se deslocar de um local para outro.

Termine a entrevista a qualquer momento se sentir ameaça por parte de um participante ou do ambiente

- **Indivíduos agressivos ou ameaçadores**
Se confrontado directamente por um indivíduo, usar técnicas de desescalada verbal: posicionar-se em um canto, deixando espaço entre si e o indivíduo em questão, não sorrir; deixar a pessoa exprimir-se livremente; escutar e reconhecer as suas preocupações, evitar ficar na defensiva; baixar a sua voz, tom e ritmo, e responder às queixas válidas. As autoridades responsáveis pela segurança a nível local podem fornecer dicas de gestão de segurança ao pessoal do projecto.
- **Assédio sexual**
Se um entrevistado começar a abordar assuntos sexualmente sugestivos, ou assediá-lo sexualmente, tem o direito de terminar a entrevista. Se sentir que o entrevistado está a se comportar de forma inadequada, primeiro deve lembrá-lo que só está lá para entrevistá-lo e que não está interessado em quaisquer propostas sexuais. Se o entrevistado persistir, diga-lhe que vai terminar a entrevista, se o mesmo continuar a querer sair do assunto da entrevista. Se isso não funcionar, encerrar a entrevista. Por sua vez, os entrevistadores não devem assediar sexualmente os seus entrevistados. O pessoal de campo deve ser treinado em questões de assédio sexual, se possível.
- **Entrevistados embriagados, drogados ou sonolentos.**
Um entrevistado pode não ser capaz de fazer a entrevista ou dar respostas precisas por várias razões. O facto de não ter dormido o suficiente ou ter consumido álcool ou drogas pouco antes da entrevista pode tornar o entrevistado incapaz de dar respostas coerentes às perguntas ou fazê-lo cochilar durante a entrevista. Se estiver a fazer a triagem de elegibilidade de um participante potencial que não pode dar respostas coerentes, termine a entrevista o mais rápido e escreva nas notas do entrevistador que o indivíduo não foi elegível para a entrevista por causa desta condição. Se durante a entrevista o participante tornar-se incapaz de dar respostas coerentes, interromper a entrevista, agradecer ao entrevistado pelo seu tempo, e descrever o que aconteceu nos comentários do entrevistador. Se estiver a trabalhar com a comunidade de UDI, deve ser um pouco mais flexível. Por exemplo, se um UDI cochilar uma ou duas vezes, a entrevista pode continuar. No entanto, se o mesmo cochilar continuamente durante a entrevista, a mesma deve ser encerrada.

Desenvolver procedimentos de notificação de incidentes no campo.

- Elaborar orientações e procedimentos de segurança no local para a notificação de incidentes antes de começar a trabalhar no campo.

Exercício 4. Relatório de incidente no campo

Fazer uma lista dos tipos de informação que gostaria de incluir em um relatório de incidente de campo. Pensar em campos que devem ser incluídos no relatório, nomeadamente o local do incidente, quem está envolvido, etc. Quais são as informações importantes devem ser recolhidas sobre o incidente? A quem devem ser comunicados os incidentes?

Etapa 10: Comunicação dos resultados

Siga os padrões locais e a política relativa a comunicação dos resultados dos testes de HIV. Isso ilustra o que fazemos nos EUA.

O objectivo geral principal do teste de HIV é maximizar o número de pessoas conscientes do seu estado serológico e receber cuidados ou serviços de prevenção. Após a colheita de amostras para o teste de HIV, deve-se determinar os métodos a serem usados para a divulgação de resultados, de acordo com o volume de trabalho do laboratório e a disponibilidade das US para o aconselhamento pós-teste. Profissionais de saúde ou pessoas autorizadas podem comunicar os resultados quer positivos ou negativos, seja pessoalmente ou à distância (por exemplo, por via telefónica). Devido ao possível estigma e discriminação de que podem sofrer os pacientes, família e amigos não devem servir como intérpretes no momento de comunicação dos resultados. As equipas de estudo devem tentar comunicar os resultados do teste aos seus participantes, nos termos das leis locais que regulam esses procedimentos. Os passos a seguir são apenas sugestões sobre como comunicar os resultados.

Determinar o método a ser usado para a divulgação dos resultados do teste

Seguir as normas locais em matéria de comunicação dos resultados de testes. Os seguintes são exemplos de métodos de comunicação dos resultados de testes.

- Para Testes Rápidos: Os resultados devem ser comunicados após a conclusão da sessão de aconselhamento pós-teste (cerca de 20 minutos). Se o resultado for positivo em teste preliminar, considerar as opções de testes padrão para determinar o método de comunicação do resultado do teste de confirmação.
- Para Testes Padrão: Os resultados de um teste padrão ou de confirmação podem ser divulgados pessoalmente ou por telefone. Os locais devem consultar as políticas locais antes de implementar o sistema de comunicação dos resultados via telefone.

1. Comunicação directa de resultados ao interessado. – marcar uma sessão de aconselhamento para uma data em que o participante deverá voltar para receber o resultado do teste. Para tal, recomenda-se usar um cartão de marcação com a indicação do dia, hora, identificação, ID de estudo e local da sessão de aconselhamento.

Figura 22. Exemplo de cartão de marcação

San Francisco Department of Public Health YEAH! /PSSI Survey 25 Van Ness Ave, 5 th Floor, San Francisco, CA 94102		DO NOT LOSE THIS CARD! Results will NOT be given without this card, so bring it with you to your appointment. To reschedule your appointment or get your results by phone (M, W, F 12- 6pm) please call 1-800-330-2166 Interview staff ID#: _____ Date of test: ____/____/____ Results expiration date: ____/____/____																											
HIV Lab # label: _____																													
You have an appointment on: <table border="0"> <tr> <td>Su</td> <td>M</td> <td>Tu</td> <td>W</td> <td>Th</td> <td>F</td> <td>Sa</td> </tr> <tr> <td>____</td> <td>____</td> <td>____</td> <td>____</td> <td>____</td> <td>____</td> <td>____</td> </tr> <tr> <td colspan="4"></td> <td>:</td> <td colspan="2"></td> </tr> <tr> <td colspan="4"></td> <td></td> <td colspan="2">am pm</td> </tr> </table>			Su	M	Tu	W	Th	F	Sa	____	____	____	____	____	____	____					:								am pm
Su	M	Tu	W	Th	F	Sa																							
____	____	____	____	____	____	____																							
				:																									
					am pm																								

2. Comunicação dos resultados via telefone – dar ao participante um Cartão de Comunicação de Resultados via Telefone e preencher o Registo de Resultados por Telefone. Fornecer ao participante um cartão de comunicação de resultados por telefone com a indicação do número de telefone, de laboratório e / ID de pesquisa, ID de local e nome do entrevistador.

Lembrete de marcação

As US devem determinar internamente se é necessário adoptar um sistema de lembrete de marcação. O entrevistador deve, após a marcação pós-teste, fornecer ao participante as diferentes opções de lembrete. O participante pode optar por ser lembrado via telefone antes da marcação programada. Nota: Para manter o anonimato do participante, as informações utilizadas para o lembrete via telefone nunca devem ser gravadas, ou associadas a uma pesquisa específica ou resultados de teste.

Etapa 11: Gestão de dados

Práticas de gestão de dados padrão são usadas para garantir maior qualidade de dados possível.

Eis alguns pontos de gestão de dados a considerar ao usar TLS:

Técnicas de minimização de erros em entrevistas:

- Prática, prática, prática
- Minimizar as interrupções
- Trabalhar com os entrevistadores ou os supervisores para encontrar soluções
- Verificar se tem tudo o que precisa antes do início da entrevista
- Se possível, trabalhar em um local em que os entrevistados não serão distraídos
- Manter o foco
- Ler as perguntas (e respostas possíveis, onde for instruído) tal como são escritas
- Ouvir o entrevistado
- Assegurar-se de que as perguntas feitas (e respostas) são relevantes
- Manter contacto visual com o sujeito
- Acrescentar um passo adicional para a entrada de dados (dupla entrada de dados)

Etapa 12: Análise

Obviamente, o produto de qualquer actividade de vigilância é a utilização dos dados para uma acção de saúde pública. Para chegar a esse ponto, deve-se fazer uma análise dos dados recolhidos. TLS é usada como um componente-chave da segunda geração de vigilância do HIV, conforme recomendado pela OMS. A vigilância de segunda geração:

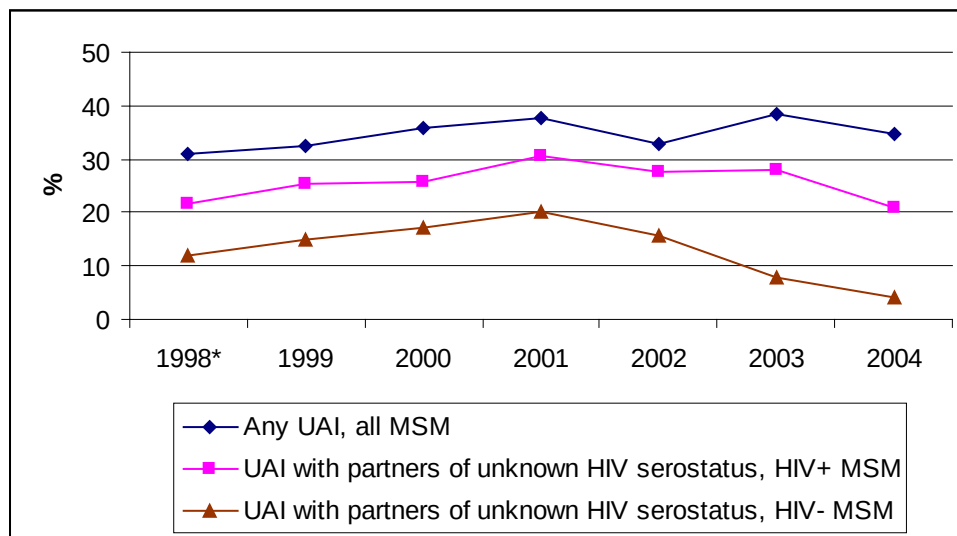
- Depende de vários tipos de dados
- É flexível, com fontes de dados
- Incide sobre as tendências
- Incide sobre os comportamentos favoráveis à epidemia
- Faz melhor uso dos dados

Além disso, é importante lembrar que os dados de vigilância não serão utilizados se:

- O estudo passa por um processo moroso (por exemplo, tamanho da amostra muito grande)
- O estudo é muito caro para ser repetido
- A análise é muito complicada para ser assumida pelos serviços de saúde locais nas suas actividades regulares
- A análise é muito complicada para ser entendida por aqueles que precisam dos dados

Portanto, uma análise básica e simples é mais indicada. Eis um exemplo de tendências de indicadores de risco ao longo do tempo, conforme mostrado na Figura 23.

Figura 23. Exemplo de tendências de indicadores de risco ao longo do tempo



Análise ponderada

A TLS envolve a realização de uma amostragem aleatória aproximada em que cada local/VDT tem iguais probabilidades de inclusão. Dada a grande probabilidade de frequência dos locais de estudo pelos membros de uma população alvo e de amostragem de um número suficiente de locais/VDTs sem erros na selecção de locais/VDTs ou selecção dos sujeitos, a TLS recorre a amostragem aleatória da população. No entanto, as

diferenças de padrões de frequência, bem como as diferenças entre quem frequenta certos locais podem resultar em diferentes probabilidades de amostragem e de agrupamento.

Existe uma série de métodos de ponderação e de ajustes estatísticos usados na TLS. No entanto, na prática, os métodos de ponderação não têm sido frequentemente utilizados não só pelo facto de não haver correlação entre os resultados-chave e os locais, mas também porque os locais têm mostrado grande heterogeneidade dos participantes. (Para mais detalhes sobre sistemas de ponderação na literatura existente por favor consulte o Anexo G na página 64). Além disso, a TLS normalmente produz muitos pequenos grupos ao invés de um pequeno número de grandes grupos homogêneos que geralmente tende a minimizar os efeitos de delineamento e as mudanças entre as análises bruta e ajustada. No entanto, pode ser necessário fazer ajustes estatísticos dos dados recolhidos usando TLS.

Apresentamos aqui uma abordagem simplificada com base nas contagens de enumeração efectuadas em cada evento de amostragem, que produzem pesos de probabilidade (pesos p). Ponderação pode ser realizada através da contagem de enumeração de cada evento como base para o peso. Em muitos casos, cada evento é bastante diferente para justificar esta abordagem.

Em resumo, o ajuste deve produzir estimativas que reflectam o rácio entre o número de pessoas inscritas e o número de pessoas elegíveis em cada evento de recrutamento. Se a mesma proporção é conservada em todos os eventos de recrutamento, a amostra é auto-ponderada ou então não será necessária fazer ajustes.

Para mostrar como se faz a ponderação, a tabela a seguir ilustra um estudo TLS fictício, as contagens de enumeração feitas para cada evento e o número total de entrevistas realizadas em cada um desses eventos. Coluna 2 mostra o número total de sujeitos potenciais enumerados em cada evento, Coluna 3 mostra a proporção que cada evento representa na contagem de enumeração total para todo o estudo (para o evento 2 que seria $107/6678 = 0,0162023$), Coluna 4 é o número total de entrevistas realizadas em cada evento e Coluna 5 é a proporção do número total de entrevistas realizadas em cada evento (para evento 2 que é $19/435 = 0,043678$). Finalmente, Coluna 6 mostra o peso p calculado para cada evento (para o evento 2 = $0,366836904 \cdot 0,016203/0,043678$). Este peso p é então aplicado a cada entrevista realizada durante esse evento.

Tabela 5. Exemplo de ponderação

1	2	3	4	5	6
ID de evento	Contagem	p de enumeração	Contagem	p de entrevistas	PESO P
1	16	0.002396	1	0.002299	1.042228212
2	107	0.016023	19	0.043678	0.366836904
3	67	0.010033	11	0.025287	0.396757331
4	60	0.008985	10	0.022989	0.39083558
5	913	0.136718	20	0.045977	2.973607367
6	353	0.05286	15	0.034483	1.532943995
7	102	0.015274	22	0.050575	0.302009311
8	65	0.009733	10	0.022989	0.423405211
9	132	0.019766	23	0.052874	0.373842728
10	397	0.059449	19	0.043678	1.361067764
11	443	0.066337	22	0.050575	1.311667892
12	235	0.03519	25	0.057471	0.612309075
13	195	0.0292	24	0.055172	0.529256514
14	189	0.028302	23	0.052874	0.535274815
15	3	0.000449	3	0.006897	0.065139263
16	59	0.008835	6	0.013793	0.640536089
17	100	0.014975	14	0.032184	0.465280452
18	470	0.07038	27	0.062069	1.133905694
19	181	0.027104	17	0.03908	0.693541568
20	654	0.097934	21	0.048276	2.02862277
21	85	0.012728	8	0.018391	0.692104672
22	509	0.07622	20	0.045977	1.65779425
23	190	0.028452	20	0.045977	0.618823001
24	88	0.013178	6	0.013793	0.955375861
25	89	0.013327	7	0.016092	0.828199204
26	409	0.061246	18	0.041379	1.480108815
27	217	0.032495	17	0.03908	0.831483537
28	350	0.052411	7	0.016092	3.256963163
Totais					
28	6678	1	435	1	27.49992104

As contagens efectuadas em cada evento devem reflectir cada observação feita naquele evento. Há duas formas principais de fazer isso. 1) Se estiver a usar instrumentos em papel e lápis, pode registar o resultado da contagem efectuada para cada evento na capa de cada formulário preenchido naquele evento. 2) As contagens efectuadas para cada evento podem ser acrescentadas a cada observação no conjunto de dados finais, após a conclusão da recolha de dados. Assim, fracções simples para grupos de participantes são baseadas no número relativo de pessoas encontradas nos locais, no momento do recrutamento.

Ajustes para o agrupamento

Nos locais frequentados por tipos similares de pessoas, pode haver homogeneidade substancial entre as pessoas amostradas em cada local. Esta homogeneidade pode dar espaço a maior número de erros padrão nas estimativas. Portanto, é necessário ajustar os erros padrão em conformidade com os comandos padronizados nos pacotes de software de estatístico (por exemplo, Sudaan, SAS ou nos comandos de pesquisa em STATA). Um software estatístico fornece ferramentas para efectuar esses ajustes, interpretando o local como um grupo ou cluster. Mais uma vez, na prática, quando o número de locais é alto, o

número de sujeitos por local é pequeno e há heterogeneidade no local, e os ajustes dos erros padrão serão provavelmente pequenos.

Os diversos membros da MARP frequentando um determinado local durante períodos de dia específicos dia podem ser contados como um grupo separado. Na prática, esta distinção já deveria ter sido feita, pela adição desses locais ao universo de locais como locais exclusivos separados, com os seus próprios VDTs exclusivos.

Efeito de análise ponderada e de agrupamentos: Um Exemplo

Para mostrar como a ponderação pode mudar as estimativas pontuais e os erros padrão em um estudo TLS, apresentamos um exemplo adaptado de uma pesquisa real em HSH em San Francisco ($n = 435$). Os dados brutos, ou seja, os dados tratados como uma amostra aleatória simples mostram a proporção dos entrevistados que têm tido sexo anal receptivo desprotegido (URAI), em 24,49% (erro padrão [SE] 2,38).

O ajuste feito usando os pesos da pesquisa com base na frequência e frações de amostragem conforme descrito acima produz a proporção de URAI em 25,7912% (SE 2,5677).

Considerando o efeito de agrupamento de cada evento de amostragem de VDT, isto é, tendo em conta a homogeneidade das pessoas que frequentam um local específico (34 nesse caso), o ajuste produz uma proporção de URAI de 24,4898% (SE 2,6127).

Ao combinar a ponderação com o ajuste de agrupamento estima-se a proporção em 25,7912 (SE 2,721).

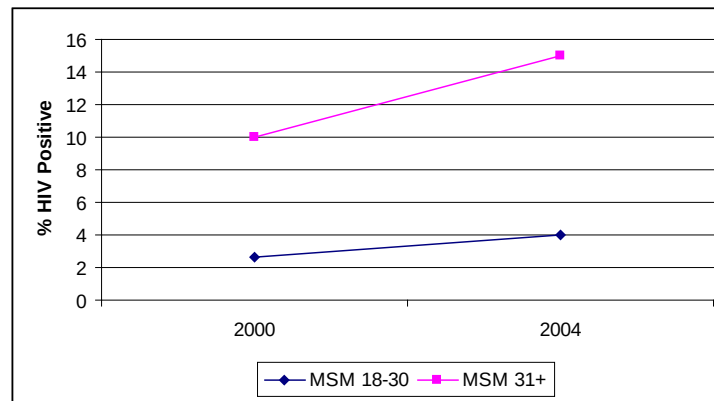
A comparação das estimativas brutas com as estimativas ajustadas revela uma pequena mudança relativa na estimativa pontual (cerca de 5%), enquanto há uma mudança de quase 17% no erro padrão. Essas mudanças sugerem que nesta pesquisa as estimativas pontuais não podem mudar drasticamente; no entanto, a interpretação das diferenças e dos tamanhos do efeito prevendo URAI pode mudar em função da ponderação da amostra.

Análise estratificada

Fazendo uma comparação de ano para ano, podemos identificar as mudanças ocorridas quer a nível das populações alvo ou dos métodos usados. Não se esqueça de ter isso em conta na análise de mudanças ou tendências. Por exemplo:

Em um ano de TLS entre os HSH a amostra colhida revela que os HSH mais velhos representam maior fração dessa comunidade, com maior prevalência do HIV. Já no segundo ano de TLS na mesma comunidade, a amostra revela que os jovens representam a maioria de HSH, mas com uma menor prevalência do HIV. Antes de relatar que a prevalência diminuiu, é necessário fazer análises estratificadas ou multivariadas, bem como a comparação de idades em ambas as amostras, para obter uma estimativa mais precisa da tendência da prevalência do HIV.

Figura 24. Tendência de prevalência estratificada do HIV



Etapa 12: Divulgação e utilização de dados

O produto de qualquer actividade de vigilância é a utilização dos dados para uma acção de saúde pública. O planeamento da divulgação deve começar logo no início com o planeamento das actividades de vigilância. A divulgação dos dados fora do circuito dos relatórios internos ou publicação em revistas académicas é fortemente encorajada. Outras vias de divulgação dos dados de vigilância incluem mas não estão limitadas a reuniões públicas e fóruns, particularmente dirigidas à MARP que foi estudada, apresentações para outros pesquisadores, apresentações para os órgãos de definição de políticas e ONGs locais.

F: Exemplos de Usos do Método TLS

Monitoria e Avaliação dos esforços de prevenção do HIV

Será que os programas de prevenção do HIV estão a funcionar?
No geral, uso de tendências em TLS
Será que os programas específicos de prevenção do HIV atingem as populações alvo?
Qual é a percentagem da população-alvo:
Está ciente do programa específico?
Beneficiou do programa no ano passado?
Satisfação do público com o programa
Auto-avaliação do impacto sobre o comportamento do grupo estudado

Acesso a subpopulações raras e ocultas Controlo do vector da epidemia

Vigilância Comportamental do HIV entre HSH em Bangkok, Tailândia.

Esta pesquisa identificou um nível elevado até então desconhecido de infecção pelo HIV entre os HSH tailandeses. A segunda ronda da pesquisa confirmou e mostrou uma tendência alarmante de infecções por HIV. (17% a 23% em dois anos) [van Greinsven, F., et. al, 2004;. Manserg, G., et. al., 2005].

Estimativa do tamanho de “MARPS”

Método do multiplicador (FHI, 2003).
Utilizar as bases de dados existentes com números de indivíduos atendidos em um período de tempo especificado
Exemplo: 588 HSH de SF testados anonimamente para o HIV em São Francisco em 9 meses do ano 2003
Utilizar os dados de TLS para “multiplicador”:
Exemplo: 0,9% dos entrevistados da pesquisa TLS testados anonimamente para o HIV em São Francisco no mesmo período
 $588 \div 0,009 = 65,333$ HSH em San Francisco

[Conselho de Planeamento de Prevenção do HIV em San Francisco, 2004]

Uso de TLS em pesquisas sobre a prevenção do HIV

Uso de TLS para a avaliação de um estudo randomizado sobre a prevenção do HIV a nível comunitário no Zimbabwe

[Fritz, K.E., et. al., 2002].

- Projecto de Prevenção da SIDA Sahwira no Zimbabwe

- Estudo sobre cervejarias, educação pelos pares: “Condutor Designado para a Saúde Sexual”
- Selecção aleatória de locais para controlo e intervenção

- Avaliação através de TLS no controle e cervejarias cobertas pelo estudo

Ilustração 4. Localizações dos locais (cervejarias) onde os homens podem ser encontrados em Harare

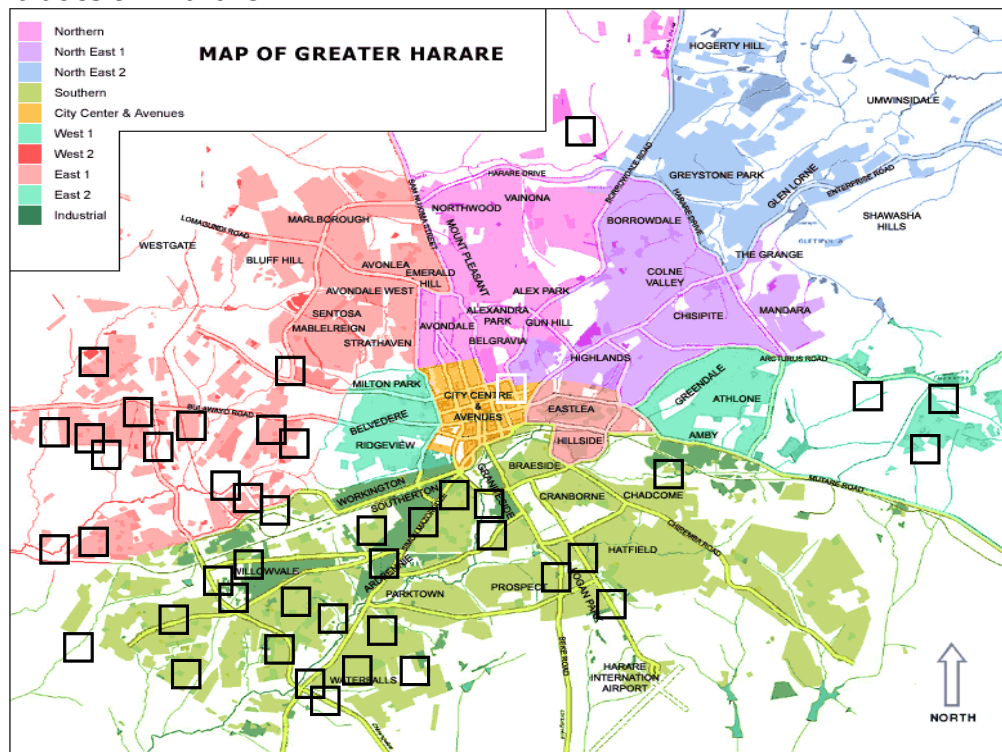
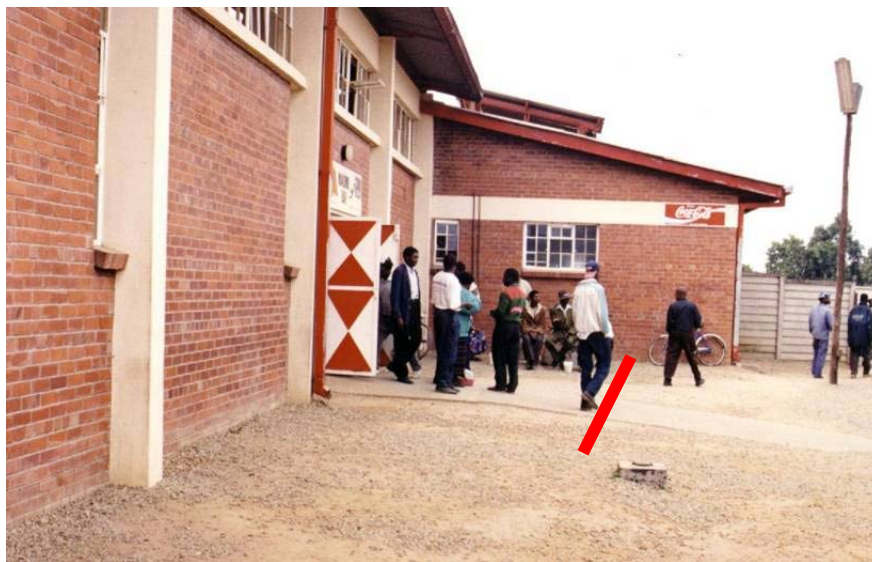


Ilustração 5. Esta foto ilustra a linha de enumeração em uma cervejaria em Harare



G: Referências / Bibliografia

- Bluthenthal, R.N., Watters, J.K. (1995). "Multimethod research from targeted sampling to HIV risk environments." Pp 212-230 in *Qualitative Methods in Drug Abuse and HIV Research*, National Institute on Drug Abuse, 157.
- Carlson, R.G., Wang, J., Siegal, H.A., Falck, R.S., Guo, J. (1994). An ethnographic approach to targeted sampling: Problems and solutions in AIDS prevention research among injection drug and crack-cocaine users. *Human Organization*, 53(3), 279-286.
- Family Health International, *Guidelines for repeated behavioral surveys in populations at risk of HIV*. Family Health International, Washington DC. (2000).
- Family Health International. *Estimating the size of populations at risk for HIV infection*. Family Health International. Washington DC. (2003).
- Fritz, K.E., Woelk, G.B., Bassett, M.T., McFarland, W.C., Routh, J.A., Tobaiwa, O., Stall, R.D. (2002). The association between alcohol use, sexual risk behavior, and HIV infection among men attending beerhalls in Harare, Zimbabwe. *AIDS and Behavior*, 6, 221-228.
- Haahr, M. (2007). www.random.org. Accessed April 10, 2007. www.random.org.
- Lemp, G.F., Hirozawa A.M., Givertz D., Nieri G.N., Anderson L., Lindegren M.L., Janssen R.S., Katz M., (1994). Seroprevalence of HIV and risk behaviors among young homosexual and bisexual men. The San Francisco/Berkeley Young Men's Survey. *JAMA*;272:449-454.
- MacKellar, D., Gallagher, K., Finlayson, T., Sanchez, T., Lansky, A., Sullivan, P. (2007). Surveillance of HIV risk and prevention behaviors of men who have sex with men-a national application of venue-based, time-space sampling. *Public Health Reports*. 122 (Suppl. 1): 39-47.
- MacKellar, D., Valleroy, L., Karon, J., Lemp, G., Janssen, R. (1996). The young men's survey: Methods for estimating HIV seroprevalence and risk factors among men who have sex with men. *Public Health Reports*. 111 Suppl 1, 138-144.
- Magnani, R., Sabin, K., Saidel, T., Heckathorn, D. (2005). Review of sampling hard-to-reach populations for HIV surveillance. *AIDS*. 19 Suppl 2, S67-S72.
- Mansergh, G., Naorat, S., Jommaroeng, R., Jenkins, R., Jeeyapant, S., Kangarnruea, K., Phanuphak, P., Tappero, J., Van Griensven, F. (2006).Adaption of venue-day-time sampling in Southeast Asia to access men who have sex with men for HIV assessment in Bangkok. *Field Methods*. 18, 2, 132-152.

- Muhib, F.B., Lin, L.S., Stueve, A., Miller, R.L., Ford, W.L., Johnson, W.D., Smith, P.J., Community Intervention Trial for Youth Study Team. (2001). A venue-based method for sampling hard-to-reach populations. *Public Health Reports*. 116(Supp. 1) 216-222.
- San Francisco HIV Prevention Planning Council. (2004). San Francisco HIV Prevention Plan, 2004. <http://sfhiv.org/community.php>. Accessed 9-9-2007.
- Stueve, A., O'Donnell, L. N., Duran, R., San Doval, A., Blome, J. (2001). Time-Space sampling in minority communities: Results with young latino men who have sex with men. *American Journal of Public Health*. 91, 6, 922-926.
- van Griensven, F., Thanprasertsuk, S., Jammaroeng, R., Mansergh, G., Naorat, S., Jenkins, R.A., Ungchusak, K., Phanuphak, P., Tappero, J.W. (2005). Evidence of a Previously undocumented epidemic of HIV infection among men who have sex with men in Bangkok, Thailand., *AIDS*, Mar 25;19(5):521-6.a
- Watters, J.K., Biernacki, P. (1989). Targeted sampling: Options for the study of hidden populations. *Social Problems*. 36(4): 416-430.
- Watters, JK., & Cheng, Y.T (1991). Toward comprehensive studies of HIV in intravenous drug users: Issues in treatment-based and street-based samples. Pp 63-74 in longitudinal studies of HIV infection in intravenous drug users, National Institute on Drug Abuse. 109.

H: Anexos

Anexo A: Modelo de Guião de Entrevista Utilizado em Pesquisas Formativas.

Questionário de Pesquisa Formativa: _____ comunidade & locais

Data: _____

Pessoa entrevistada: _____

Filiação: _____

Entrevistador: _____

Introdução:

- Obrigado pela sua presença.
- As informações que vai fornecer-me hoje vão ser usadas para a realização de uma pesquisa sobre comportamentos de risco de infecção pelo HIV na sua comunidade/região.
 - o O objectivo da pesquisa é recolher informações que podem ser usadas para ajudar a melhorar os programas locais de prevenção do HIV e serviços para grupos de risco para o HIV.
 - o Neste momento, estamos a desenvolver uma pesquisa sobre _____ (MARPs)
 - o Pretendemos recrutar _____
 - o Estamos à procura de todos os tipos de locais públicos onde as MARPs possam reunir-se
 - o Os locais públicos podem incluir esquinas de ruas de alto tráfego de rua, discotecas, bares, empresas retalhistas, clubes de saúde, livrarias de adultos, balneários e parques.
 - o Conhecemos alguns desses locais, mas não todos eles.
- Dado o seu conhecimento e experiência com este grupo, estamos a pedir-lhe para responder a algumas perguntas e partilhar os seus pensamentos sobre este projecto.
- Tem alguma dúvida antes de começarmos?

População em Maior Risco

1. **Como descreve a população geral de (MARPs), nesta zona, em termos de idade, raça ou grupo étnico?**
 - a) **Existem outras características sobre esse grupo que acha ser importante descrever?**
2. **O que sabe sobre os homens que não se identificam como gays ou não se assumem como tal?**
3. **Que raça, idade ou grupos étnicos de (MARPs) locais conhece?**

Se o entrevistado conhece um determinado grupo de MARPs, por favor insira essa característica (por exemplo, jovens, idosos, Afro-americanos, etc.) no espaço em branco. Caso contrário, sondar o entrevistado após cada pergunta, a fim de obter mais detalhes sobre os diferentes grupos de (MARPs) que frequentam um local.

LOCAIS

4. **Pode me dizer os locais onde os _____ MARPs costumam passar o seu tempo, para onde saem com os outros (MARPs)?**
5. **Como é que as _____ MARPs procuram outras MARPs para ter relações**

sexuais fazem para encontrá-las?

6. Onde é que as MARP _____ vão pagar sexo?
7. Onde é que as _____ MARP que não querem que os seus familiares, amigos ou colegas de trabalho saibam que mantêm relações sexuais com pessoas do sexo oposto / mesmo sexo, vão encontrar os seus parceiros?

Entrevistador: Dar uma lista dos locais ao entrevistado.

Eis a lista de alguns locais frequentados por MARP nesta área. Será que algumas organizações têm feito campanhas de sensibilização para a prevenção ou têm realizado pesquisas em qualquer dos locais constantes nesta lista?

8. Há alguns locais que devemos acrescentar à lista?

Se sim,

<i>Local</i>	<i>Dias / Horas</i>	<i>Tipo de homens</i>	<i>Notas:*</i>

* Existem barreiras especiais ao recrutamento, tais como grandes multidões, gestão hostil, ou ambientes inseguros que podemos encontrar nesses locais?

MÉTODOS DE PESQUISA

9. Qual é para si a melhor maneira de abordar e recrutar _____ MARP?

a) O que pode motivar essas pessoas para participar da nossa pesquisa?

10. O que definitivamente não devemos fazer ou não devemos dizer, ao tentarmos recrutar _____ MARP?.

a) O que pode impedir ou inibir a participação na nossa pesquisa?

11. Quem mais sabe que pode ser particularmente útil na identificação dos locais de pesquisa e do método adequado a usar para a nossa pesquisa? Posso usar o seu nome como referência?

NOME	LOCALIZAÇÃO/TELEFONE	REFERÊNCIA
		S / N
		S / N

12. Tem outras recomendações para nós?

ENCERRAMENTO

- Obrigado por nos ajudar.

Se tiver dúvidas, não hesite em contactar-me pelo:

ANEXO B:
FICHA DE ENUMERAÇÃO DE TIPO II

Enumeração de TIPO II em Vigilância Comportamental

ID de funcionário nº: ____ | ____ | ____ Evento nº: ____ | ____ | ____ ID de Local nº: ____ | ____ | ____ | ____ Nome de local: _____

Data: ____ | ____ | ____ Hora de início: ____ : ____ a.m. p.m. Hora de fim: ____ : ____ a.m. p.m. Dia de semana: D S T Q Q S Sab EID _____ nº Cliquado: _____

Página _____ de _____

Nº	Intercepção recusada	Idade	Grupo étnico	Distrito de residência	Língua	Encontro anterior	Já teve sexo	Comportamento sexual	Elegível para o estudo
1	Y N		A B H N W U		E S B O	Y N U	Y N U	M W B N U	Y N U
2	Y N		A B H N W U		E S B O	Y N U	Y N U	M W B N U	Y N U
3	Y N		A B H N W U		E S B O	Y N U	Y N U	M W B N U	Y N U
4	Y N		A B H N W U		E S B O	Y N U	Y N U	M W B N U	Y N U
5	Y N		A B H N W U		E S B O	Y N U	Y N U	M W B N U	Y N U
6	Y N		A B H N W U		E S B O	Y N U	Y N U	M W B N U	Y N U
7	Y N		A B H N W U		E S B O	Y N U	Y N U	M W B N U	Y N U
8	Y N		A B H N W U		E S B O	Y N U	Y N U	M W B N U	Y N U
9	Y N		A B H N W U		E S B O	Y N U	Y N U	M W B N U	Y N U
10	Y N		A B H N W U		E S B O	Y N U	Y N U	M W B N U	Y N U

Vigilância Comportamental
FICHA DE ENUMERAÇÃO DE TIPO II

Pessoa de contacto (Nome, título, telefone #)

Revista por:

ID de pessoa nº: ____ / ____ / ____ Data: ____ / ____ / ____

Clicador nº: ____ / ____ / ____ Data: ____ / ____ / ____

Supervisor nº: ____ / ____ / ____ Data: ____ / ____ / ____

Comentários (tempo, segurança, etc.):

Ano de nascimento

Idade, se o aniversário
for hoje ou antes de
hoje

Idade, se o aniversário
for depois de hoje

Desenhar uma linha/área de intercepção na caixa abaixo.

CÓDIGOS:

Etnia:

<i>A = API</i>	B = Preto	H = Hispânico latino	N = Nativo americano
W - Branco	U = Desconhecido		

Distrito de residência:

SF =San Francisco	A =Alameda	CC =Contra Costa	M =Marin	SM =San Mateo	SC =Santa Clara
SCz = Santa Cruz	N- Napa	SA- Sonoma	SO -Solano	O =Outro	U =Desconhecido

Língua:

E =Só Inglês	S = Espanhol	B =Ambos igualmente
---------------------	---------------------	----------------------------

Comportamento sexual:

M =Só homens	W =Só mulheres	B =Ambos Homens & Mulheres	N =Sem sexo	U =Desconhecido
---------------------	-----------------------	-----------------------------------	--------------------	------------------------

Anexo C: Exemplo de Universo de Locais

Base de Amostragem de Locais				Base de Amostragem de VDT						
ID de Local	Nome	Endereço	Telefone	S-feira	T-feira	Q-feira	Q-feira	S-feira	Sábado	Domingo
12F001	Power Fitness	2230 18 th Street	239-4287	6p – 10p		6p – 10p				
12X002	West End Video	1984 West End Place	234-2390			8p – 12a	8p – 12a	8p – 12a	8p – 12a	
12C019	Café Noir	28 Sheppard	834-4823		6p – 10p	6p – 10p	6p – 10p	6p – 10p 10p – 12a	6p – 10p 10p – 12a	4p – 8p
12P007	Northside Park	Northside Park	NA						2p – 6p	4p – 6p
12D101	End Up @ Salvation	293 Washington	932-1389					11:30p – 3:30a		
12R045	Fresh Concepts	1987 Houston	843-2947	6p – 10p	6p – 10p	6p – 10p	6p – 10p	6p – 10p	6p – 10p	
12S033	Market and Meridian	Market and Meridian	NA	4p – 8 p 8p – 12a 12a – 2a	4p – 8 p 8p – 12a 12a – 2a	4p – 8 p 8p – 12a 12a – 2a	4p – 8 p 8p – 12a 12a – 2a	4p – 8 p 8p – 12a 12a – 2a	4p – 8 p 8p – 12a 12a – 2a	4p – 8 p 8p – 12a 12a – 2a
12D052	Vinyl Factory	8342 Davidson	883-9898			8p – 12a	8p – 12a	8p – 12a	8p – 12a	
12O004	Men's Choir	1438 Oak	NA			8p – 9p				
12O008	GLBT Youth	1329 Manor	843-4892		1 ^a e 3 ^a Terça-feira 7p – 10p					
12Z001	Gay Skate	1539 Jefferson	239-8902	8p – 12a						
12X021	Men's Club	89 Frost	234-1098	6p – 10p 10p – 2a	6p – 10p 10p – 2a	6p – 10p 10p – 2a	6p – 10p 10p – 2a	6p – 10p 10p – 2a	2p – 6p 6p – 10p 10p – 2a	2p – 6p 6p – 10p 10p – 2a
12S001	San Jose and Meridian	San Jose and Meridian	NA	6p – 10p	6p – 10p	6p – 10p	6p – 10p	6p – 10p 10p – 12a	6p – 10p 10p – 12a	4p – 8p 6p – 10p
12C001	Polk Street Tavern	14 th and Polk	932-5490	6p – 10p	6p – 10p	6p – 10p	6p – 10p	8p – 12a	8p – 12a	

Anexo D: Calendário de amostragem

CALENDÁRIO DE AMOSTRAGEM 2010

Novembro 2010

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
					1 D006 10-2a D003 B031	2 B039 4-8p B002 B003
3	4	5 X001 8-12a B047 R001	6 D010 10-2a B001 B002	7 D002 4p-8p F002 B015	8	9 D008 8a-12n O006 D004 4p-8p B003 B002
10	11 FERIADO	12 B015 4-8p F001 B029	13	14 B038 6-10p F005 F004	15	16 O006 11a-3p S001 S002 B047 8p-12m R001 R002
17	18	19 R002 8p-12a X001 R002	20	21 S002 10p-2a B001 D008	22 B001 10-2a B006 B014	23 O001 7p-11p R004 B025
24 F002 5p-9p X003 F004	25	26	27 FERIADO	28 FERIADO	29 FOLGA	30 FOLGA

ANEXO E:

FICHA DE ENUMERAÇÃO DE Tipo III

Evento nº: ____ | ____ | ____ ID de Local nº: ____ | ____ | ____ | ____ ID de Entrevistador nº: _____ Data: ____ | ____ | ____ Nº do Lote: ____

Tipo de selecção: P 1A 2A Hora de início: ____ : ____ a.m. p.m. Hora de fim: ____ : ____ a.m. p.m. Contagem: ____ | ____ | ____

Linha nº	Idade	Raça/Etnia	Primeiro nome	Recusou, não sabe se é elegível	Não elegível	Elegível, mas recusou	Entrevista parcialmente realizada	Entrevista concluída	Data de ODA
01		W A/PI AA L O O: _____							
02		W A/PI AA L O O: _____							
03		W A/PI AA L O O: _____							
04		W A/PI AA L O O: _____							
05		W A/PI AA L O O: _____							
06		W A/PI AA L O O: _____							
07		W A/PI AA L O O: _____							
08		W A/PI AA L O O: _____							
09		W A/PI AA L O O: _____							
10		W A/PI AA L O O: _____							

Desenhar diagrama de linha/área de intercepção abaixo.

Razão da recusa de intercepção ou inscrição:

1. _____

2. _____

3. _____

4. _____

5. _____

6. _____

7. _____

8. _____

9. _____

10. _____

BSS FICHA DE ENUMERAÇÃO DE TIPO III

Pessoa de contacto (Nome, título, telefone #)

Comentários (Tempo, segurança, etc.)

CÓDIGOS:

ID de Entrevistador n.º:

201 = Sean **202** = Howard **205** = Joe **206** = Theresa **207** = Christopher **208** = Eric **209** = Lina

Método de selecção:

R = Aleatória, **N** = Não aleatória

Tipo de selecção:

P = Principal, **1A** = 1º local alternativo, **2A** = 2º local alternativo

Raça/Etnia:

C = Chinês, **F** = Filipino, **J** = Japonês, **V** = Vietnamita, **U** = Desconhecido/Recusou, **O** = Outro/Multiracial (Especificar)

Distritos de residência (ACT):

A = Alameda, **CC** = Contra Costa, **M** = Marin, **SF** = San Francisco, **SM** = San Mateo, **SC** = Santa Clara, **O** = Outro (Especificar))

ÚLTIMAS TENTATIVAS:

LC = Última tentativa usando informações sobre o contacto do indivíduo (número de cartão), **LN** = Última tentativa **SEM** informações sobre o contacto do indivíduo (número de cartão)

Revista por:

ID de Entrevistador n.º: ____ ____ ____ Data: ____/____/____

Clicador n.º: ____ ____ ____ Data: ____/____/____

Supervisor n.º: ____ ____ ____ Data: ____/____/____

Ano de nascimento	Idade se o aniversário for depois de hoje	Idade, se o aniversário for hoje ou depois de hoje
-------------------	--	---

1982	17	18
1981	18	19
1980	19	20
1979	20	21
1978	21	22
1977	22	23
1976	23	24
1975	24	25
1974	25	26
1973	26	27

Ficha de Enumeração de Tipo III, Tamanho da palma

Frente

Evento: _____ ID de local nº: _____ ID de funcionário nº: _____

-Hora de início: _____: _____ pm ~~hora~~ hora de fim _____ pm Contagem: _____

REC/BSI: R / B

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

Intercepção recusada: S / N

☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

IDADE:

☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

Raça/Etnia: A / B / H / N / W / U*

☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

Residente: A / CC / M / SF / SM / SC / SCz / N/ SA/ SO / O*

☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

Entrevistado antecedente (Inscrito): S /N /Desconhecido

☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

Não-entrevistado antecedente (Elegível, solicitado, mas recusou a inscrição.): S / N /Desconh

☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

Elegível S / N /Desconhecido

☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

Inscrito: S / N*

☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

ODA/LDE: O / LC(Mark C and Card #)* / LN(Mark N and Card #)* / N

☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

Verso

Raça/Etnia:

Residente:

Outro:

Outro:

1. _____	1. _____
2. _____	2. _____
3. _____	3. _____
4. _____	4. _____
5. _____	5. _____
6. _____	6. _____
7. _____	7. _____
8. _____	8. _____
9. _____	9. _____
10. _____	10. _____

Razão da recusa da intercepção ou da inscrição no estudo:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____

Anexo F: Tabela de números aleatórios

83760	32155	71609	89887	00940	54355	44351	89781	58054	65813
66280	56046	50526	33649	87067	02697	06577	16707	96368	47678
70218	28376	98535	34190	96911	81578	97312	20500	48030	27256
02349	88955	52760	73696	91510	38633	38883	90419	26716	98215
93606	21415	34843	12969	84847	06280	95916	12991	08262	58385
24274	18747	37327	06780	08032	98544	24902	81607	87914	22721
67778	70496	57588	89813	71211	83848	93494	27946	79722	70315
89134	06458	40897	73025	04191	77144	49340	89446	71852	80854
83625	00097	71092	12009	63223	37993	50067	25688	98179	34628
03324	68196	72460	55616	27006	50790	28629	88726	97143	63218
84392	36623	91964	03505	46525	40490	77787	68545	02795	72676
76926	10866	39734	50512	04181	78012	78705	86194	28371	54535
06612	60200	49085	85108	71438	10099	99027	65081	82492	77584
76721	02889	95600	07984	31925	59685	91510	40039	43205	37149
64599	51953	55612	89088	58436	21501	86219	74528	59805	65020
79440	99677	49530	55291	34867	54774	52449	23294	94815	95124
35839	00177	57742	09502	42624	29017	94284	81409	36904	54329
83013	94568	75490	12138	24067	86954	00910	61171	82982	87191
19980	47085	46064	19102	26297	79745	99611	04555	52501	32088
55716	10350	67645	62922	81919	47925	91448	36025	20611	38939
36624	03992	27656	33092	22252	54461	83386	55340	11313	23290
50678	33814	07643	81452	60689	48745	49894	27285	90420	31188
17932	27351	34623	55864	58659	06992	88558	45742	56792	71027
76795	23022	20409	60100	59507	40596	16971	96490	47676	49129
20654	64916	59927	62495	81133	29095	64024	02792	39809	85302
73601	60099	50404	41700	53664	54397	49600	46980	13882	54275
59678	14528	96293	12957	68229	95753	15727	75113	09892	71487
92132	51012	09399	30175	73025	99849	34334	20089	19323	95149
76143	16802	32819	34057	94227	25779	93959	89810	47627	70561
99617	64239	13967	90188	60291	38478	09723	10697	78020	51388
02841	25077	02368	75931	42679	70900	33040	08871	46696	18647
57979	28621	03155	03704	98473	25894	26753	62390	54746	84189
41233	68027	17036	28310	50551	84295	80793	93235	78902	18351
48049	09367	15040	29166	64290	16439	67192	16681	46304	68190
10984	97394	23070	90585	53139	96998	39834	27678	42288	33778
59531	76937	15645	70938	00036	72773	25984	06507	27933	46779
36874	61476	74611	74476	48713	36124	98549	70465	58742	28707
49377	53222	14506	80260	59070	47101	02248	99520	08803	79772
59707	00510	29216	53012	47115	39798	79797	06491	72669	05055
63469	49151	35960	88792	43961	62352	78114	77810	95638	84227

Anexo G. Ponderação de dados amostrais

Métodos propostos

1. Ponderação dos padrões de frequência individual em tipos ou locais específicos

As probabilidades de amostragem diferem de indivíduos para indivíduos com base nos seus padrões de frequência pessoal em tipos/locais específicos. Os indivíduos que frequentam mais apresentam maior probabilidade de serem amostrados do que aqueles que frequentam com menos regularidade. Os frequentadores assíduos são dados menos peso do que aqueles que frequentam raramente.

Dados requeridos:

- a. Padrões de frequência de cada indivíduo
- b. Probabilidade de escolha de cada local de amostragem dentro desse padrão de frequência
- c. Fracção de amostragem de cada evento de amostragem

2. Ponderação do número das pessoas que frequentam os estabelecimentos.

Os indivíduos que frequentam os estabelecimentos de alta frequência são dados mais peso do que aqueles que frequentam os estabelecimentos de baixa frequência. Em essência, estabelecimentos de baixa frequência apresentam maior probabilidade de muitos dos seus frequentadores serem entrevistados, em relação a um estabelecimento de alta frequência, onde poucos indivíduos serão amostrados, facto que tem resultado na sub-amostragem de locais de alta frequência.

Dados requeridos:

- a. Fracção de amostragem de cada evento de amostragem

3. Ajuste por agrupamentos de estabelecimentos e/ou calendário de datas de calendário usando equações de estimação generalizadas (GEE).

As observações feitas em locais agrupados ou nas mesmas datas são ponderadas dependendo do tamanho do agrupamento, evitando-se tornar os agrupamentos com maior número de locais super representados nas análises, isso para ajustar o efeito de repetidas observações sobre os locais agrupados (isto é, múltiplas observações por agrupamento de locais).

Dados requeridos:

- a. Informação geográfica sobre a localização dos estabelecimentos
- b. Calendário de datas

Pré-história:

1. Sudman et al. (1988). Sampling rare and elusive populations. *Science*. 240: 991-996.
2. Kalton. (2001). Practical methods for sampling rare and mobile populations. Proceedings of the Annual Meeting of the American Statistical Association. August.

Discussões sobre ajustes:

(propõe métodos ou discute os desafios)

1. MacKellar, D., et al (1996). The young men's survey: methods for estimating seroprevalence and risk factors among young men who have sex with men. *Public Health Reports*. 111 (Sup 1).
2. Karon, J. (2005). The analysis of time location sampling study data. ASA section on Survey Research Methods.
3. MacKellar, D., et al. (2007). Surveillance of HIV Risk and Prevention Behaviors of men who have sex with men- A national application of venue based, time space sampling. *Public Health Reports*. 122 (Sup 1).
4. Muhib F., et al. (2001). A venue based method for sampling hard to reach populations. *Public Health Reports*. 116 (Sup 1).

Utiliza um sistema de ponderação:

1. van Griensven F. et al. (2005) Evidence of a previously undocumented epidemic of HIV infection among men who have sex with men in Bangkok, Thailand. *AIDS*. 19:521-526. (clusters of venues / calendar dates, GEE)
2. Cardoso Ferreira et al (in review). Sexual behavior of Brazilian long distance truck drivers, 2005 (venue cluster adjustment, n recruited/ n enumerated, more weight to subjects of highly attended venues).

Várias aplicações do método TLS, sem ajustes:

Estudos sobre homens jovens norte-americanos

1. MacKellar, D. et al. (2006). Recent HIV testing among young men who have sex with men: Correlates, contexts and HIV seroconversion. *STD*. 33 (3) 183-192.
2. Sifakis, F. et al. (2007). Prevalence of HIV infection and prior HIV testing among young men who have sex with men. The Baltimore Young Men's survey. *AIDS Behav*. DOI 10.1007/s10461-007-9317-5
3. Sifakis, F., et al., (2007) Racial disparities in HIV incidence among young men who have sex with men. The Baltimore Young Men's Survey. *JAIDS*. Epub ahead of print.

4. Valleroy L. et al. (2000). HIV prevalence and associated risks in young men who have sex with men. *JAMA*. 284 (2) 198-204.
5. MacKellar D., et al (2002). Repeat HIV testing, risk behaviors, and HIV seroconversion among young men who have sex with men: a call to monitor and improve the practice of prevention. *JAIDS*. 29(1)76-85.
6. CDC (2002). Unrecognized infection, risk behaviors and perceptions of risk among young black men who have sex with men- six US Cities, 1994-1998. *MMWR*. 51(33)733-6.
7. CDC (2003). HIV/STD risks in young men who have sex with men who do not disclose their sexual orientation- six US cities, 1994-2000. *MMWR*. 52(5)81-6.
8. CDC (2001). HIV incidence among young men who have sex with men-- six US cities, 1994-2000. *MMWR*. 50(21) 440-4.
9. MacKellar D. et al. (2001). Two decades after vaccine license: hepatitis b immunization and infection among young men who have sex with men. *AJPH*. 91(6) 965-971.
10. Bingham T. et al. (2003). The effect of partner characteristics on HIV infection among African American men who have sex with men in the Young Men's Survey. Los Angeles, 1999-2000. *AIDS Ed and Prev*. 15 (sup A) 39-52.
11. MacKellar D. et al. (2005) Unrecognized HIV infection, risk behaviors and perceptions of risk among young men who have sex with men: Opportunities for advancing HIV prevention in the third decade of HIV / AIDS. *JAIDS*. 38(5) 603-614.
12. Celentano D. et al. (2005). Race/ethnic differences in HIV prevalence and risks among adolescent and young adult men who have sex with men. *JUH*. 82(4)610-621.
13. Koblin B. et al. (2003). Attitudes about combination HIV therapies: the next generation of gay men at risk. *JUH*. 80(3)510-519.
14. Koblin B. et al. (2000). High prevalence of HIV infection among young men who have sex with men in New York City. *AIDS*. 14: 1792-1800.
15. Waldo C. et al (2000). Very young gay and bisexual men are at risk for HIV infection: the San Francisco Bay Area Young Men's Survey II. *JAIDS*. 24:168-174.
16. Diamond C. et al. (2003). Viral hepatitis among young men who have sex with men: prevalence of infection, risk behaviors and vaccination. *STD*. 30 (5) 425-432.
17. Celentano D. et al. (2006). Associations between substance use and sexual risk among very young men who have sex with men. *STD*. 33(4)265-271.
18. Diamond, C., et al. (2001). Seroepidemiology of human herpesvirus 8 among young men who have sex with men. *STD*. 28(3) 176-183.
19. Choi KH. et al. (2005). High level of hepatitis B infection and ongoing risks among Asian / Pacific Islander men who have sex with men, San Francisco, 2000-2001. *STD*. 32(1)44-48.

20. Katz M. et al. (1998). Continuing high prevalence of HIV and risk behaviors among young men who have sex with men: the young men's survey in the San Francisco Bay Area in 1992-1993 and in 1994-1995. *JAIDS*. 19(2)178-81.
21. Do T. et al (2005). HIV testing patterns and unrecognized HIV infection among young Asian and Pacific Islander men who have sex with men in San Francisco. *AIDS Ed and Prev*. 17(6)540-554.
22. Choi KH et al. (2004). An opportunity of prevention: Prevalence, incidence and sexual risk for HIV among young Asian and Pacific Islander men who have sex with men, San Francisco. *STD*. 31(8) 475-480.

Sistema Norte-Americano de Vigilância Comportamental do HIV

23. Berry M. et al. (2007). Same race and older partner selection may explain higher HIV prevalence among black men who have sex with men. *AIDS*. 21(17):2349-50.
24. Berry M et al. (in press) The Internet, HIV serosorting and transmission risk among men who have sex with men, San Francisco. *AIDS*.

Outros

25. Kipke M. et al. (2007). Residential status as a risk factor for drug use and HIV risk among young men who have sex with men. *AIDS Behav*. 11:S56-S69.
26. Kipke M. et al. (2007). The health and health behaviors of young men who have sex with men. *Journal of Adolescent Health*. 40 342-350.
27. Kipke D. et al. (2007). Club drug use in Los Angeles among young men who have sex with men. *Substance Use and Misuse*. 42(11) 1723-43.
28. Parsons JT. et al. (2006). Differences in club drug use between heterosexual and lesbian / bisexual females. *Addictive Behaviors*. 31: 2344-2349.
29. Kelly BC. et al. (2006). Prevalence and predictors of club drug use among club-going young adults in New York City. *JUH*. 83(5) 884-895.
30. Kelly BC. et al. (2007). Prescription drug misuse among club drug using young adults. *American Journal of Drug and Alcohol Abuse*. 33(6) 875-884.
31. Steuve A., et al (2001) Time space sampling in minority communities: Results with young Latino men who have sex with men. *AJPH*. 91 (6) 922-926.
32. Mansergh, G. et al. (2006). Adaptation of venue day time sampling in southeast Asia to access men who have sex with men for HIV assessment in Bangkok. *Field Methods*. 18 (2) 135-152.

E, finalmente, a FHI e a SEARO (OMS) mencionam a amostragem em função do tempo e espaço. Propõem apenas duas opções para a segunda etapa de amostragem, ou seja, tomar todas ou um número fixo de participantes por grupo, baseando assim os seus métodos de ponderação nessas opções.

http://www.searo.who.int/EN/Section10/Section18/Section356/Section411_1908.htm

I: Glossário

Os termos do glossário utilizados no manual de TLS são identificados em **negrito**.

Enumeração baseada em área – Em um processo de enumeração baseada em área, são contadas as pessoas que estejam dentro dos critérios de idade de elegibilidade e que entrem em uma área definida pela primeira vez durante uma enumeração ou um evento de amostragem. As áreas podem ser relativamente pequenas (por exemplo, uma secção de calçada em frente de um bar) ou grandes (por exemplo, parte de um parque). A enumeração baseada em área deve ser conduzida em locais onde o fluxo de pessoas de fora é predominantemente constituído pela população-alvo.

Períodos de frequência em função do dia e hora - São períodos de tempo que reflectem uma alta frequência por um grupo alvo em locais específicos.

Breve Entrevista de Elegibilidade Entrevista (BEE) – BEE são breves entrevistas de elegibilidade com as pessoas contadas durante a enumeração e eventos de amostragem. As BEE conduzidas durante um evento de enumeração visam determinar a percentagem de pessoas elegíveis que frequentam um determinado local de encontro. Durante um evento de amostragem as BEE efectuadas tem como objectivo identificar as pessoas elegíveis para o recrutamento e recolher as informações necessárias para caracterizar os resultados do recrutamento.

Vigilância comportamental biológica – Envolve actividades de vigilância da prevalência do HIV e de outras infecções sexualmente transmissíveis, através de testes biológicos (urina, saliva, sangue), além da vigilância dos comportamentos de risco de infecção pelo HIV.

Amostragem por cadeia de referências – Uma amostra de conveniência, cujos resultados não podem ser extrapolados para representar todos os membros da população-alvo.

Ficha de verificação – Esta ficha facilita o acompanhamento de cada participante, a partir do momento do seu recrutamento até a recepção do incentivo. Esta ferramenta é de grande utilidade para estudos TLS cuja execução passa por várias etapas.

Entrevista com a comunidade – Um tipo de entrevista conduzida em pesquisas formativas com os membros da comunidade que trabalham ou interagem com os grupos de estudo ou realizam actividades de prevenção do HIV. Esses indivíduos podem ter interesse no resultado da vigilância.

Amostragem de conveniência – Pode ser usada em pesquisas exploratórias, onde o pesquisador está interessado em obter uma aproximação da verdade a baixo custo. Conforme indicado pelo nome, a amostra é seleccionada por ser conveniente. A amostragem pode ser conduzida, por exemplo, através de entrevistas com as pessoas interceptadas no passeio em uma rua comercial. Este método não probabilístico geralmente apresenta a vantagem de ser económico em termos de custos ou tempo necessário para seleccionar uma amostra aleatória.

Enumeração – Enumeração é o processo de contagem de pessoas que parecem cumprir os critérios de elegibilidade da população-alvo e que frequentam os locais identificados durante a enumeração ou os eventos de amostragem. Durante a fase de pesquisa formativa, a enumeração visa determinar se em determinados locais e períodos do dia pode haver um número suficiente de pessoas a serem incluídas no quadro de amostragem. A enumeração feita durante os eventos de amostragem tem como objectivo obter uma contagem de base das pessoas que possam ser elegíveis para a pesquisa, bem como padronizar o processo de recrutamento tanto nas US como nos estabelecimentos seleccionados.

Pesquisa formativa – Pesquisa realizada antes do início efectivo de um estudo e que consiste na realização de discussões de grupo, entrevistas em profundidade, mapeamento, ou observações da população-alvo e indivíduos que trabalham com eles para obter as informações de interesse para o estudo antes do seu início efectivo. Este processo ajuda os profissionais de saúde pública a definir a população de estudo, os atributos da população de estudo relevantes para o problema específico de saúde pública, e as vias de acesso à população.

Guardião – Uma fonte valiosa dentro de uma população-alvo, que pode fornecer informações relevantes sobre onde as MARPs podem ser encontradas, assim como as melhores estratégias a usar para trabalhar com essa comunidade. Um guardião é uma pessoa geralmente bem conhecida na comunidade por ser membro de confiança desta.

Vigilância comportamental do HIV – Acompanhamento dos comportamentos das pessoas em relação ao HIV/SIDA.

Actividade de prevenção do HIV – Qualquer esforço feito para prevenir a infecção pelo HIV. Esses esforços podem ser indirectos. Por exemplo, a redução do uso de drogas pode indirectamente levar a redução das taxas de sexo inseguro.

Incentivo – Trata-se de uma compensação ou reembolso fornecido a um indivíduo pela sua participação em um estudo TLS.

Entrevista com informantes-chave – Um tipo de entrevista conduzida em pesquisas formativas com os membros da população-alvo. Estes indivíduos são diferentes dos membros da comunidade no sentido de que não têm interesse nos resultados da vigilância.

Lições aprendidas – Informações registadas (aprendidas) referentes aos estudos anteriores, levadas em conta na tomada de decisões durante o planeamento de um estudo futuro.

Enumeração baseada em linha – Em um processo de enumeração baseada em linha, são contadas as pessoas que pareçam cumprir o requisito da idade de elegibilidade e que cruzem uma linha pela primeira vez durante uma enumeração ou evento de amostragem. Uma enumeração baseada em linha é realizada em locais onde os fluxos de fora incluem homens que mantêm relações sexuais apenas com mulheres.

Processo de Markov – Uma teoria que afirma que os erros introduzidos em uma amostra por cadeia de referência obtida através da selecção não-aleatória de um indivíduo (semente) são reduzidos com cada onda de recrutamento e, finalmente, eliminados.

MARP – População em maior risco.

Mascaramento – Erro de amostragem que resulta na sub-amostragem dos entrevistados isolados

Amostra não-probabilística – Um método de amostragem que consiste em seleccionar os membros de uma população-alvo de forma não aleatória (não há probabilidade conhecida de selecção). Normalmente, as amostragens desse género (bola de neve, julgamento, cotas, etc.) não são representativas da população-alvo da qual a amostra foi colhida.

Mistura não aleatória – A tendência de as pessoas preferirem recrutar os indivíduos com quem partilham as mesmas características.

Manual operacional – Um documento de estudo que descreve os passos e procedimentos usados na execução de um estudo. Um manual operacional também pode ser referido como um protocolo de procedimentos ou um manual de estudo ou outro título. Um modelo de manual operacional é fornecido em documento anexo a este manual.

Amostragem probabilística – Neste método de amostragem, cada membro da população-alvo tem uma pessoa conhecida e apresenta a probabilidade não zero de ser seleccionada. Os métodos de amostragem probabilística incluem a amostragem aleatória, amostragem sistemática e amostragem estratificada. O método de amostragem probabilística oferece a vantagem de que é possível calcular os erros de amostragem.

Protocolo (ou protocolo do estudo) – Um documento de estudo que descreve a metodologia e os procedimentos usados em um estudo. Um protocolo genérico é fornecido em documento no anexo a este manual.

Amostragem conduzida pelo entrevistado – Um método de amostragem que se baseia nas propriedades da rede social para a amostragem das populações de difícil acesso.

Protocolo de segurança – Protocolo que descreve como responder, evitar ou documentar os incidentes ou eventos adversos que possam surgir no campo.

Amostragem – Prática estatística relacionada com a selecção de indivíduos de uma população-alvo, como os UDI, os profissionais do sexo, e os HSH. Visa produzir algum conhecimento sobre uma população-alvo, especialmente para fins de inferência estatística. Existem dois métodos de amostragem, ou seja a amostragem probabilística ou não-probabilística.

Erro de amostragem – Margem de diferença entre a amostra e a população representada. Os resultados relatados na inferência estatística podem conter erros de amostragem para mais ou para menos. Em uma amostragem não probabilística, a margem de diferença entre a amostra e a população permanece desconhecida.

Evento de amostragem – Eventos de amostragem são os dias, horários e locais em que a equipa de estudo efectua a enumeração, as intercepções, o recrutamento, as entrevistas e a distribuição de incentivos, e fornece referências para a população-alvo.

Calendário de eventos de amostragem – O calendário de eventos de amostragem indica os eventos de amostragem programados para um determinado mês. Cada evento de amostragem programado no calendário refere-se a um local principal, o seu respectivo período de tempo, e até dois locais alternativos. Para mais informações, consulte Métodos: Amostragem de Tipo 1 e 2, e a Actividade proposta na Unidade 5.

Quadro de amostragem – Uma lista de locais cujos VDTs podem produzir 8 participantes elegíveis durante um período de quatro horas. Este quadro é utilizado para a amostragem da população a ser incluída no estudo.

Marcações no mesmo dia (SDAs) – Marcações feitas quer para os indivíduos que desejam ser entrevistados em um momento posterior durante o evento de amostragem ou para aqueles que não podem ser entrevistados imediatamente porque todos os entrevistadores estão ocupados. Esta prática visa maximizar as oportunidades de inscrição durante os eventos de amostragem de baixa frequência.

Amostragem em Fase 1 – Processo pelo qual os locais são escolhidos aleatoriamente, sem reposição do quadro de amostragem de locais actualizado. Para mais informações, consultar Métodos: Amostragem em Fase 1 e 2.

Amostragem em Fase 2 – Processo pelo qual os VDTs são seleccionados aleatoriamente para cada local

escolhido na Fase 1. Para mais informações, consultar Métodos: Amostragem em Fase 1 e 2.

Amostragem em Fase 3 – Processo pelo qual os homens são enumerados, interceptados e entrevistados, seleccionados se forem elegíveis, e inscritos no estudo durante os eventos de amostragem. Para mais informações, consultar Métodos: Amostragem em Fase 3.

Amostragem em bola-de-neve – Neste método de amostragem não-probabilística, cada indivíduo recruta os seus pares para um estudo.

Amostragem estratificada – Um método de amostragem pelo qual as pessoas são recrutadas em função da sua classe social e sua real representatividade na população.

População-alvo – Um grupo populacional específico difícil de acesso em que o estudo focaliza a sua investigação.

Amostragem orientada – Método de amostragem pelo qual são recrutadas pessoas de locais específicos. A amostragem por tempo-local é um exemplo de amostragem orientada.

Amostragem por tempo-local – Método de amostragem que recruta pessoas de locais específicos em períodos de tempo específicos. A amostragem por tempo-local pode ser uma amostra probabilística baseada na precisão do quadro de amostragem para a inclusão de todos os locais e do tamanho da população-alvo que frequenta esses locais. A amostragem por tempo-local é também referida como amostragem baseada em local, amostragem baseada em tempo-local, amostragem por conglomerados, e amostragem por tempo-local.

Enumeração de tipo 1 – Realizadas em VDTs com padrões de frequência pela população-alvo desconhecidos. Enumerações de Tipo 1 são conduzidas por uma pessoa que conta o número de pessoas que parecem cumprir o critério de idade e que frequentam o VDT, durante um período de 30 a 60 minutos. Os dados da enumeração de Tipo 1 são usados para determinar se os locais observados são suficientemente frequentados para serem incluídos nos quadros de amostragem.

Enumeração de Tipo 2 – Realizadas em locais e VDTs suspeitos de serem frequentados por pessoas inelegíveis, tais como os homens que só fazem sexo com as mulheres em um estudo sobre HSH. Enumerações de Tipo 2 são realizadas por equipas de dois. Um membro da equipa conta as pessoas que parecem cumprir o critério de idade, durante um período de 30 a 60 minutos, enquanto o outro membro conduz breves entrevistas de elegibilidade (BEE) em uma amostra das pessoas contadas. Essas entrevistas visam recolher informações sobre os dados demográficos, a residência e o comportamento sexual, etc., que serão utilizadas para estimar a participação de pessoas elegíveis. Para mais informações, consultar Métodos: Construção de Base de Amostragem, e Anexos H-1 até H-3.

Estimativas não tendenciosas – Estimativas feitas com base em dados amostrais, que podem ser extrapolados para a população-alvo.

Local – Locais em que a população-alvo se reúne. Podem ser discotecas, ruas, organizações sociais, parques, etc. Não incluem clínicas ou outros locais que fornecem a assistência médica, serviços sociais, diagnóstico ou tratamento do HIV/IST, e outras actividades de prevenção.

Quadro de amostragem de locais – Lista de locais cujos VDTs produzem pelo menos 8 indivíduos elegíveis durante um período de quatro horas.

Local-dia-períodos de tempo (VDTs) – 4 blocos de tempo referentes a locais, dias e horas específicos. A identificação de VDTs é feita através do conhecimento que a equipa de pesquisa tem sobre o local (s) investigado, as entrevistas com a comunidade, e as enumerações de Tipo 1. Embora a maioria dos VDTs sejam períodos de quatro horas, alguns podem levar até uma hora. Todos os locais incluídos nos quadros de amostragem têm pelo menos um VDT.

Quadro de amostragem de VDT – Lista dos dias e horas disponíveis para a colheita de amostras para cada local listado no quadro de amostragem de locais.

Proprietário de estabelecimento – Pessoa que pode permitir ou impedir a ocorrência de eventos de amostragem a qualquer momento. Geralmente, os estabelecimentos observados podem ter mais de um proprietário. Estes indivíduos podem ser gerentes de estabelecimentos comerciais, assistentes de porta em bares / discotecas, promotores de eventos/clubes e coordenadores de reuniões.

J: Sessão Prática com Exercícios e Respostas

Exercício 1. Identificação de locais

Exemplos de locais:

HSH – Bares, Restaurantes, Balneários, Parques, Lojas

UDI – Bares, Troca de Seringas, Parques, Fora das clínicas de metadona

CSW – Bordéis, Esquinas, Beira-mar, Hotéis

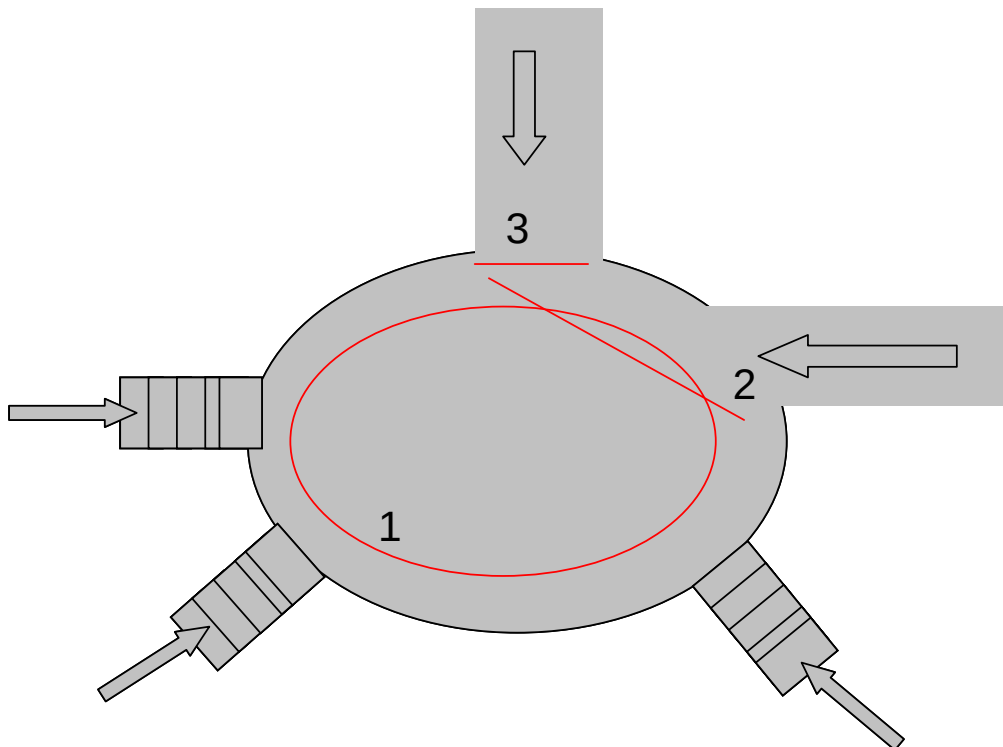
Juventude – Parques, Bares, Clubes, Praias, Ruas

LDTD – Postos aduaneiros, Bares, Restaurantes, Motéis, Casas de banho

* Existem outros tipos de locais que os não listados acima.

Exercício 2. Áreas de enumeração

Usando o diagrama abaixo indique um limite de enumeração nos seguintes cenários. 1) Baixo fluxo, 4 entrevistadores, 2) Fluxo médio, 2 entrevistadores, 3) Alto fluxo, 3 entrevistadores. Assinale cada um com o respectivo cenário.



Cenário 1: Pode optar por considerar toda a área oval do pátio da área de enumeração, contar e tentar interceptar todas as MARPs que entrem na área.

Cenário 2: Apesar de o fluxo ser maior do que no Cenário 1, o uso de poucos entrevistadores exige que a área de enumeração seja menor e definida, caso contrário, uma proporção baixa de os indivíduos contados pode ser abordada. Se a maioria dos

peões parece ser proveniente da ponte (em cima) e na calçada à direita uma linha de enumeração que cobre as duas entradas seria melhor.

Cenário 3: Face ao alto fluxo proveniente da entrada da ponte para o parque, a concentração de todos os entrevistadores nessa área com uma enumeração baseada em linha será mais eficaz.

Exercício 3. Respostas incisivas

•**Tempo:** “Não tenho tempo”

–Resposta: “Só vai levar 15 minutos”

•**Desinteresse:** “Não estou interessado”

–Resposta: “Isso é importante para toda a comunidade”

•**Amigos e parceiro:** “Não quero deixar os meus amigos”

–Resposta: “O seu amigo pode ficar com os meus colegas enquanto fazemos a entrevista e tomamos uma coca-cola”

•**Privacidade:** “Não quero dar o meu nome”

–Resposta: “Esta é uma pesquisa anónima – não precisa de fornecer o seu nome”

Exercício 4. Elementos de um relatório de incidente

Todos os incidentes devem ser comunicados ao Supervisor de Campo. A seguir estão os tipos de informação a constar em um relatório de incidente:

Nome da pessoa que redige o relatório

Data do incidente

Pessoal envolvido

Local do incidente

Descrição do incidente

Recomendações

Solução para o incidente / problema